ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
"PROFª. ENY CARVALHO DE ANDRADE"

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2023

Rua: Finlândia, 111 – Bairro: Jardim Europa
Fone: (019) 3457-1017 – Santa Bárbara d'Oeste
CEP: 13455-505

Índice:

1 - Introdução..... página 1
2 - Missão..... página 2
3 - Slogan..... página 2
4 -Dimensão Administrativa
4.1 - Caracterização ..... página 3
4.2 - Equipe Escolar ..... página 5
4.3 - Organização ..... página 8
4.4 - Comunidade Escolar ..... página 13
4.5 - Biografia do Patrono ..... página 18
5 - Dimensão Pedagógica
5.1 - Proposta Pedagógica da Unidade ..... página 19
5.2 - Planejamento Anual ..... página 20
5.3 - Projetos Pedagógicos ..... página 29
5.4 - Documentos Pedagógicos ..... página 37
5.5 - Recomposição de Faltas ..... página 50
5.6 - Orientação sobre Controle de Faltas de alunos ..... página 50
5.7 - Avaliação ..... página 52
5.7.1 - Diagnóstico da Educação Infantil ..... página 53
5.8 - Atendimento Educacional Especializado ..... página 54
6 - Desempenho dos alunos ..... página 55
7 - Dimensão Financeira
7.1 - Criação, Função e Atuação da APM ..... página 56
7.2 - Alternativas de Captação de Reursos ..... página 57
7.3 - Plano de Utilização de Recursos ..... página 57
8 - Elaboração do Plano de Ação, Prevendo as Dimensões:
Administrativas e Pedagógicas ..... página 58
9 - Considerações Finais ..... página 59
10 - Anexos ..... página 60

1 - Introdução:

Projeto Político Pedagógico é um documento que detalha os objetivos, diretrizes e ações do processo administrativo e educativo a ser desenvolvido na escola priorizando as necessidades da comunidade escolar. É elaborado por uma equipe formada pela comunidade escolar e local. É um documento de suma importância, pois se refere à realidade da escola, sendo um clarificador da ação educativa em sua totalidade. Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da escola.

2 - Missão:

“Dar condições para a formação de cidadão autônomo, respeitador, feliz, capaz e crítico, que tenha competência para pensar e tomar decisões. Assim como assegurar o direito a brincar, como forma particular de expressar, interagir e se comunicar num ambiente acolhedor.”

3 - Slogan:

“Venham estudar na Emei Eny, seu futuro começa aqui. Onde brincar também aprende”.

4. Dimensão Administrativa

4.1 Caracterização:

1 – Nome/dados da Escola

Nome: Emei “Profª. Eny Carvalho de Andrade”

Endereço: Rua Finlândia,111. CEP 13455-505.

Bairro: Jardim Europa – Santa Bárbara d'Oeste

2 – Aspectos legais de sua criação ou transformação

Autorização de Funcionamento: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Americana publicada no DOE em 31/12/1992.

Reforma e ampliação – Dezembro de 2004.

Patronímico – Decreto Municipal Lei nº 2855 de 06/07/2004.

Código CIE: 073489.

CNPJ: 11.082.797/0001-30

Registro Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d’Oeste

Fone: (19) 3457-1017.

E-mail: emei.eny@santabarbara.sp.gov.br

Horário de funcionamento: 07h30 às 16h30.

3 - Localização:

A Emei localiza-se em um bairro da zona leste da cidade que desenvolveu bastante com o passar dos anos.

A área comercial é diversificada conta com lojas, supermercados, padarias, farmácias, sorveterias, igreja Católica, igreja Evangélica, etc.

O bairro conta com posto médico, escolas estaduais para ensino fundamental e médio, creches, Emefei, Emei, Ciep, quadra de esportes, praça, parque infantil e base comunitária de segurança.

4 - Horário de atendimento:

O atendimento é feito para crianças de 3 anos e meio a 5 anos de segunda a sexta-feira das 07h25 às 16h00 divididos nos seguintes níveis:

- Jardim I = nascidos 01/07/2018 a 30/06/2019 (3 anos e meio a 4 anos).
- Jardim II = nascidos 01/07/2017 a 30/06/2018 (4 anos e meio a 5 anos).

São duas turmas de 24 alunos cada segmento.

4.2 Equipe Escolar:

1 - Equipe Gestora

Numa gestão democrática a equipe gestora, base importante que estrutura todo o ambiente escolar, deve estar sempre atenta à ideologia humanista que a escola fundamenta-se, articulando sua equipe de forma participativa e estando ciente de tudo que acontece dentro da instituição que gere, servindo como referencial para todos, propiciando a contemplação de tudo na comunidade escolar, como o bom desempenho do trabalho pedagógico, a coordenação das ações pedagógicas das educadoras, a interação com as famílias, além do aspecto administrativo e financeiro, promovendo uma gestão participativa e democrática.

A equipe deve perceber as necessidades pedagógicas, as demandas e dificuldades das crianças e equipe escolar, com ações formativas e motivadoras. Dessa forma a gestão escolar busca oferecer o suporte necessário para que todos os integrantes da escola caminhem na mesma direção, em busca de concretizar as ações planejadas, buscando sempre, novas condições de práticas para socialização com o grupo a fim de melhorar o nosso trabalho junto às crianças.

Sendo assim, a equipe gestora é quem orienta no desenvolvimento de um trabalho coeso, pelos profissionais, tomando a frente os assuntos de interesse da comunidade escolar, demonstrando liderança, sabedoria e mantendo espírito de equipe.

Nome	Função	Qualificação
Kátia Sandra Yamashita Curti	Direção	Pós Graduação
Monique Pegorari Padula	Coord. pedagógica	Graduação

2 - Profissionais que atuam na UE e suas respectivas qualificações

O professor deve saber que a aprendizagem é um processo que está sempre se renovando e inovando, não pode contentar-se com o que acumulou de conhecimentos ao longo de seu caminhar, tem que ser pesquisador, indagador e instigador e mediador do processo de ensino/aprendizagem, sendo assim precisa legitimar os pensamentos das crianças, documentando e dando visibilidade às teorias estudadas tomando postura de especialista em desenvolvimento infantil, dada a responsabilidade que exerce ao educar e cuidar.

O papel do professor como mediador é fundamental para o desenvolvimento das potencialidades da criança, partindo sempre da escuta atenta e observação, propiciando a elas experiências em que possam ser protagonistas de suas aprendizagens. Sendo assim cabe ao educador, oportunizar momentos em que a criança além de se apropriar dos

elementos de sua própria cultura, crie sentidos pessoais e construa saberes através de vivências e descobertas.

Nome	Função	Qualificação
Elizabete T. S. Rodrigues	Professora	Magistério
Karine R. da Conceição	Professora	Pós graduação
Maria Ap. Pascon Petian	Professora	Magistério
Maria Valerina Falcão	Professora	Pós graduação
Silvana Ap. Vizoto dos Santos	Professora	Pós graduação

Assim como o professor, o auxiliar de educação também deve ter a postura de estar sempre se atualizando e buscando melhorias em seu aprendizado. Trabalhando em conjunto com o professor, propondo novas abordagens e práticas diferenciadas no dia a dia, pois ele também é parte integrante do processo de aprendizagem da criança, tendo por isso que trabalhar em parceria com o professor. A importância da escuta atenta, saber interpretar os sentimentos e desejos de expressão da criança, em comum acordo com a professora para um desempenho que respeite as crianças em suas potencialidades, cuidando e educando e compreendendo que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade.

Nome	Função	Qualificação
Andréia Ribeiro S. dos Santos	Monitora oficina ed.	Graduação
Antonia Claudia M. Melo	Monitora oficina ed.	Graduação
Daiane de Oliveira	Monitora inclusão	Médio
Géssica M. Gonçalves da Rocha	Monitora inclusão	Graduação
Luana Caroline Rodrigues	Monitora inclusão	Médio
Maria Lucia da C. Fernandes	Monitora oficina ed.	Graduação
Valdinéia Lima Delaneza	Monitora oficina ed.	Pós graduação

Dentro de uma escola todos os papéis são importantes, com a equipe de apoio não é diferente. Sua participação no processo de aprendizagem da criança é de suma importância, pois é através da observação, interação e da imitação que esta aprende.

Esta equipe também faz parte do universo da criança na escola, pois além de manter a organização, limpeza, alimentação, serve de exemplos para nossos alunos. A postura destes profissionais deve ser guiada pelos princípios éticos e morais, que contribui de forma eficaz em uma escola de qualidade.

Nome	Função	Qualificação
Adriana Cristine S. Lourenço	Agente serv. escolar	Médio
Giselma Gonçalves Bezerra	Agente serv. escolar	Médio
Maria Ap. Da Costa de Freita	Cozinheira	Médio
Valdineia Soares F. Crepaldi	Cozinheira	Médio

4.3 – Organização:

1 - Segmento de ensino da escola

A Emei atende atualmente 96 alunos de período integral, os que frequentam o Jardim I vieram direcionados das creches próximas e desde o início apresentaram uma boa adaptação e convívio social. Os professores e monitores estão trabalhando arduamente para que os alunos desenvolvam a autonomia, respeito às regras, cuidados com higiene pessoal.

2 - Quantidade de turmas atendidas

Turma	Professora	Monitora	Nº de alunos
Jardim I A	Maria Ap. Pascon Petian	Maria Lucia C. Fernandes	24
Jardim I B	Elizabete T. S. Rodrigues	Andréia Ribeiro S. Santos	24
Jardim II A	Karine R. da Conceição	Antonia C. M. de Melo	24
Jardim II B	Maria Valerina Falcão	Valdinéia Lima Delaneza	24
Todas	Silvana Ap. Vizoto	Ateliê	Todos

3 - Organização do tempo pedagógico

Acolhimento: O horário de entrada é também uma oportunidade rápida para troca de informações entre pais e educadores. O acolhimento das crianças é realizado pelas professoras na porta de entrada, com acompanhamento da coordenadora pedagógica e/ou diretora escolar, em seguida se direcionam à sala que estará preparada com cantos lúdicos para a recepção das crianças.

Alimentação: Todas as refeições são servidas no refeitório e elaboradas de acordo com o cardápio enviado pelo Setor de Alimentação Escolar da SME. Nesses momentos, a participação da equipe é muito importante, pois interage e colabora quando as crianças apresentam dificuldades em alimentarem-se sozinhas, incentivando a autonomia e a experimentação de todos os alimentos servidos, como forma de estimular bons hábitos alimentares.

Parque: Neste local, a criança tem acesso a diferentes brinquedos, podendo escolher livremente em qual deseja brincar, é um espaço repleto de estímulos para brincadeiras,

desafios de movimentos e descobertas sensoriais, além de favorecer a socialização e interação. Cada turma tem seu horário pré-estabelecido.

Propostas lúdicas: Acontecem de acordo com o planejamento semanal de cada professora e são realizadas nos diversos espaços da escola, valorizando as interações entre adulto/criança e criança/criança como recursos fundamentais para as aprendizagens. É de suma importância lembrar que os campos de experiência e o lúdico são indissociáveis e trabalhados de forma integral nas situações cotidianas, criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos no mundo físico e sociocultural.

Higienização: Após o uso dos sanitários, antes das refeições e após as brincadeiras no espaço externo e parque as crianças são incentivadas a lavarem suas mãos para garantir bons hábitos de higiene. Após as refeições as professoras e auxiliares de sala supervisionam e incentivam a escovação dos dentes.

Descanso: Faz parte da rotina do período integral, um horário reservado ao repouso após o almoço, as crianças repousam individualmente, cada um em seu colchão, com seus pertences individuais (lençol e cobertor quando necessário), com iluminação adequada para este momento, músicas suaves, histórias relaxantes. Este momento dura aproximadamente 01h00 e a maior parte das crianças repousam, as demais que não querem repousar permanecem na sala, respeitando os colegas.

Música: A música tem o poder de ampliar e enriquecer o universo cultural. Ouvir e cantar são sempre momentos de prazer e descontração e fazem parte do mundo da criança, neste momento interagem com os educadores e demais colegas através da linguagem musical. A inserção da música costuma acontecer nos diversos momentos da nossa rotina e consideramos ser um grande suporte para os pequenos atender aos comandos das atividades planejadas e no processo de formação de hábitos, atitudes e comportamentos. A Musicalização ocorre ao apresentar a rotina, nas brincadeiras cantadas, hora da história, lavar as mãos, alimentação, escovação, chamadinha, calendários entre outros.

Saída: Para o momento da saída às professoras organizam as crianças e cada uma em sua sala disponibiliza diversos brinquedos, livros e cantos lúdicos. Este momento é realizado pelas monitoras com acompanhamento da coordenadora pedagógica e/ou diretora escolar. Por motivos de segurança e organização, primeiro são entregues as crianças do transporte escolar e em seguida as professoras liberam aos pais.

4 - Normas da Escola ou Regulamento

PONTUALIDADE É UMA QUESTÃO DE RESPEITO A COLETIVIDADE E CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE QUALQUER INSTITUIÇÃO. PAIS OU RESPONSÁVEIS RESPEITEM O HORÁRIO "- O EXEMPLO COMEÇA EM CASA!!!"

1) Horário de Entrada e Saída dos alunos: das 07h30 às 16h00.

- Respeitar os horários estabelecidos acima 07h30 na entrada com tolerância até 07h45, se houver necessidades e para atender a necessidade dos pais estaremos excepcionalmente abrindo o portão às 07h25, havendo problemas volta a abrir no horário normal;
- Não será permitido a entrada antecipada;
- As crianças deverão ser deixadas pelo responsável no portão para seguirem até a classe;
- Entrada: será permitida a entrada da criança até às 10h30 quando for necessário (consulta médica, dentista, etc...) deverá trazer comprovação (atestado) e apresentar na secretaria da escola;
- Saída: o portão abrirá às 16h00 com tolerância de 15 minutos sem atrasos. O responsável deverá buscar na sala de aula;
- Saída antecipada: apenas em caso de emergência, e deverá ser justificada na secretaria da escola, onde o adulto responsável assinará o caderno de dispensa.

2) Reunião com os pais:

- Serão 04 reuniões durante o ano letivo, sendo obrigatória a presença do responsável pela criança.

3) Medicação:

A escola "professoras ou educadoras de apoio" não medica a criança sem receita e autorização do responsável por escrito, onde deve constar dosagem, horário e data a serem ministrados.

4) Roupas / Uniformes:

- Os alunos deverão comparecer uniformizados. É um mecanismo de igualdade, além de oferecer segurança para a criança e para a escola. Não esquecer de identificar com o nome da criança;
- Mandar a criança de tênis;
- Meninas não poderão vir de vestidos, saias, sandálias de salto, pois brincam, sentam no chão, etc.

5) Objetos de valor:

- A escola não autoriza que o aluno traga objeto de valor. Em todo caso, a escola não se responsabilizará pela perda ou danificação do mesmo.

6) Alimentação:

- O cardápio é elaborado por nutricionistas, com alimentação balanceada. Os responsáveis deverão incentivar as crianças a comer na escola;
- É proibido trazer qualquer alimento de casa.

7) Endereço e telefone:

Manter sempre atualizado, quando houver mudança de endereço

- comunicar a escola e trazer xerox do endereço;
- Deixar sempre atualizado o telefone de emergência.

8) Higiene:

- A criança deverá vir para a escola: limpa, com unhas cortadas e limpas. Meninas com cabelos preso.
- Examine diariamente o cabelo da criança para evitar piolhos.
- Olhe sempre na bolsa o copo, toalha e escova de dente.
- Mantenha sempre uma troca de roupa na bolsa, o lençol cabe ao responsável verificar se estão em ordem

9) Caderno de recados:

- É um meio de comunicação entre escola e família.
- Torna-se necessário que os pais leiam e assinem os bilhetes.

10) Faltas:

- Deverão ser justificadas, sempre que possível com atestado médico.
- Os pais deverão comunicar a escola quando a criança precisar faltar dias consecutivos.
- Em caso de férias dos pais ou viagens familiares, os mesmos deverão contatar a escola. É importante que a criança possa aproveitar a presença dos pais em casa neste período.

11) APM:

- A contribuição é espontânea, porém necessária, devem ser entregue até 20 de cada mês. O valor é R$ 5,00 (cinco reais).
- A A.P.M é formada por pais e funcionários para definir como se gasta o dinheiro, esta confere os valores e fiscaliza onde estão sendo gastos.

12) Respeito:

- O aluno e a família deverão respeitar todos os funcionários da Unidade Escolar:

dirigente, monitores, cozinheira e auxiliares, assim como todos nós funcionários respeitaremos a comunidade.

13) É proibida a entrada de animais na Unidade Escolar.

14) É proibido fumar nas dependências da escola LEI FEDERAL n°9294/96, assim como entrar sem camisa.

15) COMENTÁRIOS NO PORTÃO:

Pais; é um prazer recebê-los em nossa escola, peço-lhes que se ocorrer algum problema ou não estão satisfeitos com alguma coisa, procure a direção ou coordenação e juntos resolveremos da melhor maneira possível. Evitem comentários no portão, redes sociais ou qualquer outro meio social, para que o aluno tenha sucesso no seu caminhar, “Família e Escola devem andar juntas”.

4.4 - Comunidade:

1- História da Unidade Escolar

O prédio no início foi igreja católica, atendia ao ensino fundamental estadual, foi centro comunitário, onde ministrava cursos de corte e costura, pintura, bordados e outros. E por último passou a ser utilizado pela educação infantil, não sabemos a data correta, que passou a chamar Emei "Tico Tico". Em 2004 veio a tão esperada reforma, pois não tínhamos banheiros de alunos suficientes para atender a demanda (havia apenas dois banheiros com um vaso sanitário cada). Após a reforma e com o patronímico lei nº 2855 de 06/07/2004 passou a se chamar Emei "Profª Eny Carvalho de Andrade", porém os moradores mais antigos do bairro ainda não se adaptaram com o novo nome e só conhecem como "Tico Tico", apesar de sempre estarmos frisando o nome da unidade.

Temos a convicção de que a Instituição Escolar é a responsável pelo exercício da cidadania, que é um processo que se inicia desde a infância junto a sua família, onde essa mesma Instituição Escolar deve servir de apoio às crianças, respondendo as suas demandas e necessidades desde que haja apoio.

2- Perfil das famílias e suas origens

A Emei localiza-se em um bairro da zona leste da cidade que desenvolveu bastante com o passar dos anos.

A área comercial é diversificada conta com lojas, supermercados, padarias, farmácias, sorveterias, igreja Católica, igreja Evangélica, etc.

O bairro conta com posto médico, base comunitária de segurança, escolas estaduais (atendem fundamental II e ensino médio), creches (atendem alunos de 0 a 3 anos), Emefei (escola parcial atendem de 04 a 10 anos), Ciep (período integral atendem alunos de 06 a 10 anos), quadra de esportes, praças, parque infantil etc.

A nossa clientela é constituída com nível econômico variado, grande maioria por migrantes, que vieram a procura de serviço para melhor qualidade de vida.

De acordo com a ficha cadastral dos alunos, a maioria dos pais tem união estável, na média possuem de dois a três filhos. Quanto ao grau de escolaridade, 50% dos pais não possuem o ensino fundamental completo e 30% dos pais não terminaram o ensino médio, 08% concluíram o ensino médio, 1,5% concluíram o curso superior e 0,5% estão cursando o ensino superior. A maioria dos pais trabalham, ficando as crianças com avós, tias ou babás. Neste ano temos alunos que vivem só com o pai, ou só com a mãe ou com a tia/avó que tem a guarda.

3- Principais desafios da comunidade

O maior desafio é manter os alunos motivados e interessados na aprendizagem, não existe educação de qualidade desvinculada da participação da comunidade/família.

Para se trabalhar com a educação integral o professor precisa conhecer a realidade da escola, dos alunos e da própria comunidade. Manter uma escola de período integral sem espaço físico, e com pouco recurso humano é um grande desafio que temos enfrentado. Os nossos professores já conhecem de certa forma o que é a educação integral, especialmente hoje que ela está com mais evidência. O que eles buscam agora é colocá-la em prática. Para isso, eles precisam ser melhor instruídos na maneira com que podem utilizar esses conceitos para melhorar o aprendizado dos alunos. Por isso a importância das formações continuadas de docentes.

"Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente."

Paulo Freire

4- Formas de inserção da comunidade na escola

Nossa razão de existir é justamente educar as próximas gerações que virão a ser agentes de transformação da sociedade.

Para que a escola cumpra seu papel ela deve estar atenta à demanda da comunidade, portanto nossa caminhada como educador deve estar orientada no fortalecimento dessa comunidade, por isso a importância do diálogo, da participação e da cooperação, esses fatores não se constituem privilégios de apenas alguns, mas compromisso de todos.

A escola é local privilegiado para a sistematização e difusão da cultura produzida pela sociedade, no entanto, ela não pode estar sozinha nesta tarefa. Escola e família precisam interagir estabelecendo conversas e trocas que possibilitem que ambas se conheçam dentro uma perspectiva de respeito e escuta do ponto de vista do outro. Principais ações para inserção da comunidade:

- Colaboração no Calendário
- Participação na Reunião de Pais
- Colaboração na elaboração do Plano de Ação - PDDE
- Colaboração na elaboração do Projeto Político Pedagógico

- As reuniões acontecerão às 18h00.
- Objetivo: Proporcionar oportunidade de: manter contato direto com a professora, conhecer a rotina pedagógica trabalhada com as crianças e ter contato com problemas enfrentados no dia a dia da Unidade e informações administrativas.
- Justificativas: Julgamos necessário expor aos pais o nosso trabalho pedagógico para que se conscientizem da importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da vida escolar de seus filhos. A reunião terá dois momentos: o pedagógico e o administrativo (quando necessário).

5- Utilização do espaço escolar pela comunidade

Nesse sentido, o espaço escolar se torna uma ferramenta que ajuda crianças a muito mais do que aprender a ler e contar: é o local onde aprendem a se comunicar, fazer amigos, resolver problemas, ou seja, iniciam seu desenvolvimento socioemocional.

Cultivar um relacionamento positivo com uma figura adulta não parental permite que se definam, adaptem-se ao seu ambiente e desenvolvam sua educação socioemocional. Porém, é nas interações com os colegas que todos aprendem não só sobre cooperação, confiança, lealdade e apoio, mas também sobre si mesmos, entendendo e expressando suas próprias emoções, assim como tomando decisões bem pensadas, lidando com desafios e aceitando responsabilidades.

6- Demanda de alunos atendidos

A Emei atende atualmente 96 alunos de período integral, os que frequentam o Jardim I vieram direcionados da creche próxima e desde o início apresentavam uma boa adaptação e convívio social.

A Unidade Escolar não oferece vagas a todos que ela procura. Os alunos são direcionados para outras unidades próximas de período parcial.

4.5. Biografia do Patrono

A patrona dessa escola é a professora Eny Carvalho de Andrade, nasceu em 07 de julho de 1937, filha de José Sodéro de Carvalho e Ana Boaventura Quintanilha de Carvalho.

Em 28/01/1956 casou-se com o senhor José Togeiro de Andrade, de cuja união nasceram os filhos: Marco Túlio Carvalho de Andrade, casado com Marciléia Assis Toledo e três netos: Gabriel, Rodrigo e Paulo Henrique; Rosana Carvalho de Andrade casada com Alcides Fernandes da Silva e um neto: Mateus.

Fez seus estudos primários em Silveiras-SP e Cachoeira Paulista. Formou-se professora pelo Instituto de Educação "Conselheiro Rodrigues Alves" em Guaratinguetá. Ingressou no magistério público estadual em 1962, no Grupo Escolar "João Abdalla em Cajamar-SP e por remoção lecionou em Americana, GE "José Gabriel de Oliveira e escola agrupada "Prof Antonio Arruda Ribeiro".Foi assistente de direção no IE "Com. Emilio Romi", por aprovação em concurso assumiu a direção de escola em Guarulhos, Americana e posteriormente para EEPG "Prof Ulisses de Oliveira Valente" nesta cidade.

Foi aprovada para o cargo de supervisora escolar, exercendo essa função primeiramente na DE de Limeira e finalmente na DE de Americana onde se aposentou em 22/01/1988. Após concluiu o curso de direito na Unimep, exercendo assistência no fórum local. Seu esposo faleceu em 28/03/2007.

Na época do seu falecimento, 21/06/2017 aos 79 anos, estava residindo em Silveiras/SP.

5 - Dimensão pedagógica:

5.1 Proposta Pedagógica da Unidade

Que ao final de cada ano, a criança tenha:

- Desenvolvido a autonomia, cooperação, criatividade, motivação e senso de responsabilidade.
- Que a criança saiba: usar a linguagem como meio de comunicação e interação social.
- Adquirido comportamentos para atuar em grupo.
- Aumentando a capacidade de raciocínio, concentração e atenção.

Que a criança tenha conseguido:

- Adquirir hábitos de higiene e alimentação;
- Auto disciplinar-se;
- Estabelecer relações entre seu corpo e o elemento do meio físico e social.

Que o professor tenha:

- Desenvolvido uma afinidade e estima pelos alunos;
- Estabelecido entre ele e os alunos, e os alunos entre si, relações de companheirismo, respeito e solidariedade.

Que a comunidade tenha:

- Entendido a importância da educação na vida de seus filhos e na sua própria.
- Participado ativamente na vida escolar de seus filhos e na vida da própria escola.

5.2 Planejamento Anual

Jardim I

EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivos	Conteúdos
● Nomear as preferências de todas as crianças; ● Compartilhar os objetos e os espaços com outras crianças e adultos; ● Perceber que as pessoas possuem características diferentes; ● Explorar os espaços e desenvolver autoconfiança; ● Proporcionar o convívio entre as crianças; ● Brincar expressando, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; ● Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo natural que está na sua volta, explorando através dos sentidos; ● Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades de desafios; ● Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos; ● Resolver conflitos nas interações e brincadeiras com orientação de um adulto; ● Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes respeitando essas diferenças.	● Rotina; ● Espaços; ● Estimular a observação; ● Identificação de si e do mundo; ● Interação entre pares; ● Brincadeira de faz de conta; ● Diversidade; ● Regras básicas de convívio social; ● Interação e socialização; ● Diversidade e conscientização.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Objetivos ● Oportunizar situações de interação entre as crianças através de danças ao som de ritmos variados; ● Promover brincadeiras e jogos que possibilitem múltiplos movimentos; ● Conhecer e identificar as partes do corpo; ● Deslocar seu corpo no espaço, orientado se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. ao se envolver em brincadeiras a atividades de diferentes naturezas. ● Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. ● Explorar forma e deslocamento no espaço (pular, soltar e dançar) combinados movimentos e seguindo orientações; ● Demonstrar progressiva independência no cuidado com seu próprio corpo; ● Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto na situação do cotidiano quanto em brincadeiras, dança e música.	Conteúdos ● Música; ● Espaços; ● Relação com o próprio corpo; ● Expressão corporal; ● Brincadeiras dirigidas/ diversificadas (Seu mestre mandou pular corda, bambolê, entre outras.); ● Experiências plásticas; ● Expressão por meio de diferentes linguagens músicas dança e faz de conta; ● Exploração de diversas possibilidades do próprio corpo dos sentimentos e sensações desenvolvendo suas potencialidades sobre seu limite; ● Vivência de brincadeira que promovam a interação com outras crianças e adultos, utilizando diferentes linguagens.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivos ● Explorar diversidade de sons e	Conteúdos ● Ritmos;

desenvolver a linguagem oral; ● Possibilitar realizações de desenhos livres explorando diferentes ferramentas; ● Ampliar o repertório musical com diferentes músicas como cantigas de roda, cantigas de ninar, MPB, Rock, Clássicos; ● Manusear materiais impressos; ● Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos tipos de música; ● Utilizar materiais variados com possibilidade de manipulação (argila, massa de modelar) explorando cores e texturas; ● Perceber os sons próprio corpo do ambiente natural e social; ● Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras, cantadas, canções, música e melodias.	● Forma; ● Reconhecer figuras e objetos; ● Musicalização; ● Instrumentos musicais; ● Exploração de movimentos, gestos, formas, texturas, cores e elementos da natureza; ● Recicláveis; ● Sons do corpo, dos objetos e elementos da natureza;

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivos	Conteúdos
● Estimular a percepção dos principais elementos do enredo da história; ● Possibilitar a expressão de diferentes sons por meio da imitação; ● Estimular a criança na construção de frases curtas; ● Contar histórias e textos literários variados de modo a despertar curiosidade;	● Dramatização; ● Expressar emoções; ● Oralidade; ● Histórias infantis; ● Vivencias e imaginário; ● Momentos de conversa: Relatos e experiências de convívio familiar; ● Participação na cultura e na escuta de

● Incentivar a criança dialogar sobre situações relativas em suas vivências; ● Expressar ideias desejos e sentimentos; ● Folhear livros demonstrar interesse atenção ao ouvir história; ● Ouvir histórias, contos e poemas ou familiarizar com os livros e diferentes gêneros literários; ● Manusear diferentes instrumentos e suportes para desenhar trancar e outros sinais.	história; ● Enriquecer o vocabulário; ● Recorte e colagem;

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Objetivos	Conteúdos
● Utilizar vocabulários relativos às noções de grandezas, espaços e medidas; ● Realizar passeios em ambientes que possam proporcionar variadas experiências; ● Participar de situações coletivas de comunicação; ● Conhecer e identificar os fenômenos da natureza; ● Nomear e identificar as propriedades dos objetos; ● Desenvolver noção de hoje, ontem e amanhã, bem como dia a noite e relação com espaço e tempo. ● Observar os de fenômeno naturais (luz, solar, vento, chuva); ● Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas no espaço da instituição;	● Comparação; ● Deslocar-se com autonomia no espaço; ● Espaço e tempo; ● Exploração de materiais estruturados e não estruturados, elementos da natureza que apresentem diversidade de formas, texturas e tamanha experimentação; ● Cuidados com natureza; ● Contagem de objetos e brinquedos.

● Contar oralmente objetos e pessoas e livros e diversos; ● Explorar e descrever semelhanças e diferentes entre as características e propriedades dos objetos (texturas e tamanhos.	

Jardim II

EU, O OUTRO E O NÓS	
Objetivos	Conteúdos
● Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, opiniões e pensamentos; ● Colaborar com os colegas, demonstrando empatia e solidariedade; ● Socializar com pequenos grupos nos diversos espaços; ● Respeitar suas próprias produções e de seus colegas; ● Conhecer sua identidade; ● Familiarizar com o seu próprio corpo; ● Desenvolver uma imagem positiva de si e do outro; ● Ser protagonista de suas brincadeiras, escolhendo objetos e espaços de interação livre; ● Adquirir o tempo que precisar para dominar algo novo; ● Compreender comandos de voz e atendê-los; ● Perceber e reconhecer o seu nome,	● Usar a linguagem oral para conversar, comunicar e relatar as suas vivências; ● Trabalhar com nomes, através das fotos de cada criança; ● Conhecimento do nome dos colegas e das pessoas que fazem parte do seu convívio social; ● Iniciativa para pedir ajuda nas situações do cotidiano em que isso se fizer necessário; ● Compartilhar brinquedos e objetos, durantes as brincadeiras mediadas pelo adulto; ● Desenvolvimento de conceito “EU”, em relação ao nome, idade e em relação aos seus pais (família) e colegas; ● Utilização com a ajuda da professora de diferentes fontes para buscar informações para conhecer-se como pessoa que pertence a uma família, como fotos, álbuns, vídeo e entre

colegas, professoras e demais funcionários da creche; ● Compreender e respeitar as regras básicas do convívio social; ● Comunicar-se com outras crianças e adultos, compreensão mútua; ● Demonstrar atitude de cuidado ao organizar seus pertences e espaços.	outros; ● Participação e interesse em situações que envolvam a relação com o outro; ● Reorganização do próprio nome e do nome das pessoas com as quais convive; ● Reconhecimento da importância, enquanto sujeito; ● Convicção em suas capacidades; ● Exibição de interesse na interação com seus pares; ● Respeito a regras de convivência social; ● Interagir com as outras crianças em situações do cotidiano; ● Desenvolver o hábito e cuidado de guardar seus pertences e organizar o espaço.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
Objetivos	Conteúdos
● Experimentar todo tipo de interação corporal nas atividades de estimulação; ● Reproduzir gestos de pessoas, animais ou danças; ● Inferir cuidados de higiene com o corpo; ● Conhecer e identificar as partes do seu corpo; ● Apoderar-se dos movimentos diversos, a fim de ampliar suas capacidades motoras; ● Explorar as possibilidades do próprio corpo nos diversos espaços; ● Aprender a sentar em rodas de conversas;	● Reconhecimento desenvolvido de elementos do próprio corpo por meio das brincadeiras e interação com seus pares; ● Demonstração de ritmos por meio da linguagem corporal; ● Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis; ● Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço dentro e fora da escola;

● Aprimorar o repertório de brincadeiras e culturas; ● Desenvolver progressivamente suas conquistas corporais; ● Expressar-se durante as interações utilizando diferentes movimentos corporais; ● Familiarizar-se com a imagem de seu próprio corpo; ● Deslocar-se com agilidade progressiva no espaço.	● Coordenar suas habilidades manuais; ● Participação em jogos e brincadeiras tradicionais de diversos estados; ● Expansão da destreza para deslocar-se nos espaços; ● Expressividade e uso das possibilidades do próprio corpo; ● Conhecimento e identificação das partes do corpo; ● Equilíbrio e coordenação do próprio corpo.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
Objetivos	Conteúdos
● Reconhecer rótulos, significados de placas, sinais e símbolos; ● Usar e interpretar variadas formas de representação; ● Nomear e identificar objetos iguais e diferentes; ● Aumentar o repertório linguístico, musical e artístico; ● Ouvir diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música; ● Perceber e manusear diferentes formas e texturas; ● Distinção de materiais que melhor se identifica; ● Percepção de todos os tipos de cores no ambiente; ● Conhecer e apreciar diversas formas de artes do ambiente;	● Contato com o mundo letrado por meio da participação em situações nas quais se faz necessária e do contato e manuseio cotidiano com material impresso como livros, revistas, jornais e outros gêneros; ● Uso de interpretação de variadas formas (imagens, dramatizações, símbolos e sinais; ● Identificação das formas geométricas mais simples: Círculo, quadrado, triângulo e retângulo; ● Calendário, marcação do tempo, mês, dia e semana; ● Utilização da contagem oral nas brincadeiras, musicais e em situações nas quais as crianças reconheçam a sua necessidade;

● Explorar os sons que saem do próprio corpo de outros objetos; ● Constatar seus traços através de tintas e objetos riscantes; ● Atentar diferentes tipos de sons e materiais sonoros em brincadeiras cantadas; ● Ouvir diversos gêneros musicais e melodias; ● Manipular diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades; ● Brincar com música, danças, cantar, imitar e reproduzir criações musicais.	● Promoção do raciocínio lógico e percepção visual; ● Empoderamento de marcas em diferentes suportes com tintas; ● Reconhecimento ao folhear diversos livros com imagens; ● Efetivação de descobertas através de objetos não estruturados; ● Valorização da linguagem musical; ● Construção de preferências sonoras; ● Amplificação das linguagens visuais através de apreciação de várias obras; ● Explorar diferentes objetos, encaixe, cor, forma, tamanho entre outros; ● Acompanhamento de ritmo de músicas com palmas, gestos, danças entre outros.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Objetivos	Conteúdos
● Desenvolver a linguagem oral e socializar com a escrita; ● Interessar e valorizar em ouvir, criar e contar histórias; ● Valorizar a leitura como fonte de prazer; ● Aumentar o repertório linguístico, musical e artístico; ● Discernir seu nome quando chamado; ● Demonstrar interesse em ouvir história, poemas, músicas e peças teatrais, ● Reproduzir o adulto nas brincadeiras de faz de conta; ● Diferenciar os elementos das imagens	● Expressão oral, relatos de acontecimentos da rotina e do dia em casa, conto reconto, música e entre outros; ● Valorização da leitura como fonte de prazer; ● Participar de variadas situações de leitura: escutar textos lidos, apreciando utilizando textos de diferentes gêneros, como contos, poemas notícias de jornal, revistas e entre outros; ● Conhecer os diversos gêneros textuais presentes no nosso cotidiano: trava-

ilustradas nos livros ao apontá-las; ● Aprender a comunicar-se com as pessoas usando toda forma de expressão; ● Conhecer e manusear diferentes materiais com diversas imagens impressas; ● Proferir-se diante das histórias livremente; ● Compreender o momento da história ao perceber a postura do adulto leitor; ● Apropriar-se da rotina quando informada ao iniciar o dia; ● Ouvir com interesse e atenção a leitura de histórias, contos, recintos e poesias; ● Familiarizar-se aos poucos com a escrita mediante o contato com diferentes portadores textuais; ● Expressar desejos, necessidades, pensamentos, sentimentos por meio da fala.	língua, receitas, poesias, versos, fábulas, contos tradicionais e contemporâneos, rimas, parlendas, adivinhas, poemas e entre outros; ● Desenvolvimento nas diferentes formas de comunicação, através de conversas, roda de música, brincadeiras, poemas e contos; ● Imitação nas brincadeiras de faz de conta; ● Apropriação de sentidos pessoais através das várias formas culturais; ● Imaginar-se em diferentes tipos de cenários ao ouvir histórias; ● Apreciação de rimas e danças; ● Participar dos momentos de histórias e concluir em roda de conversa; ● Manuseio de livros, revistas, histórias em quadrinhos; ● Fazer uso da linguagem oral, relatos, expressões de sentimentos em roda de conversa.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
Objetivos	Conteúdos
● Conhecer o mundo a sua volta; ● Respeitar as regras simples de convívio social; ● Atuar em experiências que estimulem o olfato, paladar, tato e visão; ● Reconhecer livremente os espaços e descobertas inseridos nele; ● Brincar com objetos em bastante ou	● Noções básicas sobre cuidados necessários à preservação com o meio ambiente; ● Valorização e incentivo de atitudes de preservação da natureza; ● Apreciação as variações do clima no dia; ● Assimilação de quantidades, cheio, vazio;

poucas quantidades; ● Experimentar diferentes formas de ritmo, velocidade, e fluxos por meios de brincadeiras dirigidas; ● Pesquisar o ambiente que sofre modificações cotidianas e percebê-las; ● Explorar atividades ao ar livre; ● Constatar as mudanças de cores com tintas; ● Ser protagonista em brincadeiras de livre escolha e diversos materiais; ● Explorar o ambiente da natureza e estabelecer o contato com pequenos animais, plantas e objetos diversos; ● Observar, descrever e relatar os diversos acontecimentos da natureza; ● Classificar objetos considerando tamanho, cor, forma, entre outros.	● Participação nas transformações dos espaços; ● Atuação em diferentes ocasiões, como correr, abaixar, pular, se esquivar, entre outros; ● Constatação das variadas formas de mistura de tintas; ● Indagação de ambientes com natureza, observando o plantar, crescer e colher; ● Conhecimento e cuidados de diferentes tipos de plantas e animais; ● Discriminar fenômeno da natureza e mudanças climáticas; ● Comparações de objetos (tamanho, peso, entre outros).

5.3 Projetos Pedagógicos

É uma forma dinâmica de organizar o trabalho, com objetivos e metas claras de construção do conhecimento e de desenvolvimento integral da criança, proporcionando situações significativas de exploração e criação. Permite que as famílias se envolvam na educação de seus filhos de maneira construtiva, ajudando-os a pesquisar, como especialistas ou assistentes; trabalhar em projetos faz com que todos aprendam juntos e sejam um pouco mais felizes e criativos na trajetória escolar. Os projetos em desenvolvimento na rede são:

“Combater o racismo, trabalhar pelo fim da
desigualdade social e racial, empreender
reeducação das relações étnico-raciais
não são tarefas exclusivas da escola. (...) Sem dúvida,
implicam compromisso com o entorno
sociocultural da escola, da comunidade onde esta se encontra.”
[Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das
Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e
Africana, p.14 e 18]

O **Projeto Jaê - Educação para Equidade** foi instituído no município de Santa Bárbara d’Oeste em 2021, em parceria com a Comunidade Educativa CEDAC. A parceria foi firmada pelo destaque do município em seu percurso formativo desde 2013, na busca por práticas de educação antirracista. Entretanto, esse trabalho ainda acontecia na maioria das escolas de forma isolada e mais ligado aos eventos em comemoração ao 20 de novembro, quando celebramos o Dia da Consciência Negra. Diante disso, percebemos a necessidade de investir na formação com mais profundidade para avançar na reflexão envolvendo todos os profissionais da rede e impactando na prática dos educadores.

Um dos principais objetivos do Projeto Jaê - Educação para Equidade é desenvolver conhecimento de referência, em parceria com uma rede municipal de educação que já reconhece a necessidade de implementação de uma Política Pública para Relações Étnico-Raciais Positivas na prática, pautada em justiça social e dignidade humana. Além disso, o Projeto Jaê visa diminuir as desigualdades raciais no desenvolvimento das aprendizagens, promovendo práticas antirracistas nasescolas e constituindo uma rede intersetorial de apoio à equidade na Educação. Para isso, desenvolvem-se ações simultâneas junto à comunidade escolar envolvendo profissionais, familiares e estudantes e dando subsídios para a equipe gestora das escolas municipais para que a Lei nº 10.639/03 seja contemplada de fato. Vale lembrar que esta Lei é fruto da atuação histórica dos movimentos negros brasileiros, criada para que todo o Brasil avance no sentido de transformar suas relações sociais em prol da igualdade racial e conheça culturas e histórias ainda pouco abordadas em creches, escolas e universidades brasileiras.

Uma das principais frentes do Projeto Jaê em 2022 foi a formação em gestão escolar e educacional com os seguintes objetivos:

● Compreender os conceitos de gestão democrática e qualidade da educação para as relações étnico-raciais, tomando como base os documentos de referência nacional e os Indicadores da Qualidade da Educação – Relações raciais na escola.

● Discutir o impacto da desigualdade racial na qualidade da educação.

● Diferenciar os conceitos de preconceito, discriminação, racismo e estigma.

● Ampliar o letramento racial, construindo um repertório comum aos profissionais da rede municipal e planejar ações formativas para levar essa discussão às equipes escolares.

● Ampliar o repertório estético, a partir de diferentes linguagens artísticas (dança, literatura, artes visuais, cinema) com foco na produção africana, afro-brasileira e indígena.

● Planejar situações de formação com foco no diálogo escola-família.

● Pactuar a co-responsabilização para aplicação dos Indicadores da qualidade na Educação para as Relações Raciais na rede municipal, identificando os papéis de cada ator neste processo.

● Elaborar um plano de intervenção para as relações étnico-raciais na escola, a partir da avaliação institucional.

● Refletir sobre estratégias de gestão que contribuam para garantir a convivência social e o clima antirracista no cotidiano escolar.Em 2023, O **Projeto Jaê - Educação para Equidade** tem orientado o acompanhamento da aprendizagem de leitura dos estudantes dos 4os anos, com foco na equidade racial, discutindo o impacto da desigualdade racial na qualidade da educação e refletindo sobre estratégias didáticas e de gestão que contribuam para garantir a convivência social e as práticas antirracistas no cotidiano escolar. De acordo com estudos 1 , o racismo é um dos elementos estruturantes da sociedade brasileira e impacta o desenvolvimento de crianças desde o começo da vida criando barreiras de acesso aos seus direitos e limitando as oportunidades educacionais e econômicas. Com isso, crianças negras são as mais impactadas pelas desigualdades que marcam a realidade social do país. Por isso, com as ações do Projeto Jaê espera-se:

● Construir repertório de experiência em didática e gestão para o acompanhamento regular da aprendizagem de leitura, com foco na equidade racial.

● Compartilhar, com outras escolas da rede, experiências em didática e gestão, para o acompanhamento regular da aprendizagem de leitura, com foco na equidade racial, por meio da realização do Seminário de Boas Práticas Educativas para a Equidade (novembro 2023) e por meio de outras situações organizadas pela SME.

● Realizar o registro profissional do planejamento de atividades de leitura com foco na equidade, para assegurar a documentação e socialização da experiência, a partir da tematização da prática. 1 A pesquisa “Percepções sobre o racismo” foi encomendada pelo Instituto de Referência Negra Peregum e Projeto Seta, e realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica). Foram consultadas 2 mil pessoas de 16 anos ou mais em todas as regiões do país entre os dias 14 e 18 de abril de 2023 a fim de se identificar a opinião da população brasileira relativa à percepção sobre racismo. Os dados completos podem ser consultados aqui: https://percepcaosobreracismo.org.br/ Acesso em 15/09/2023● Analisar sistematicamente os dados diagnósticos de leitura e escrita, com foco na equidade, utilizando-os para planejar e sistematizar situações didáticas diversificadas em sala de aula.

● Repensar a disposição e o agrupamento dos estudantes na sala de aula, considerando as necessidades de aprendizagem.

● Repensar criticamente as práticas em sala de aula, a partir da participação em situações de tematização da prática, com foco na equidade. Neste ano de 2023 também nasce o **Núcleo Jaê,** composto por Assessoras técnico pedagógicas e Assessoras técnico Educacionais da Secretaria Municipal de Educação, a fim de dar continuidade às ações desenvolvidas pelo Projeto Jaê em 2021 e 2022, considerando as prioridades levantadas, promovendo e valorizando a autonomia da Equipe Técnica e de lideranças locais para consolidar uma política pública. Na prática, as proposições presentes nos planos estaduais e municipais pela primeira infância precisam ter diretrizes explícitas sobre o enfrentamento às desigualdades étnicas e raciais e serem convertidas em objetivos e metas monitoráveis. Além disso, os movimentos sociais negros, indígenas e de comunidades tradicionais, bem como as crianças e os adolescentes pertencentes a esses grupos, devem participar das etapas de decisão dessas políticas.

Dentre as ações do Núcleo Jaê está o acompanhamento de um grupo piloto de escolas que visa:

● Compartilhar, com outras escolas da rede, experiências em gestão, com foco nas relações étnico-raciais positivas e nas práticas educativas para a equidade, por meio da realização do Seminário de Práticas Educativas para a Equidade (novembro) e em outras situações organizadas pela SME.

● Apoiar os gestores escolares do grupo piloto no processo de autoavaliação participativa institucional através da metodologia do INDIQUE - Relações raciais na escola.

● Promover registro profissional reflexivo sobre práticas antirracistas de docência e gestão na escola para assegurar a documentação e socialização da experiência com os gestores escolares da redemunicipal.

● Contribuir com a construção da identidade profissional de gestores escolares a partir da interação e interlocução sistemática com profissionais de diferentes escolas que compõem o grupo-piloto da rede. A Difusão Cultural antirracista, através da formação de mediadores de leitura para as rodas de literaturas negras, também faz parte das ações do Núcleo Jaê, buscando:

● Multiplicar as rodas de leitura Literaturas Negras em diferentes territórios, permitindo aos participantes ampliar o repertório literário de autoras/es negras e compartilhar percepções éticas e estéticas sobre as obras, por meio de conversas apreciativas.

● Analisar criticamente os padrões e valores hegemônicos da branquitude que regem boa parte da produção literária no país, identificando mecanismos e estratégias de resistência e contraponto.

● Refletir sobre conceitos que atravessam as obras literárias de autoria negra selecionadas para leitura, tais como: literatura afro-brasileira e negro-brasileira (Cuti e Edimilson de Almeida Pereira), pretuguês (Lélia Gonzalez), escrevivência (Conceição Evaristo) e oralituras (Leda Martins).

● Refletir sobre o papel crítico e acolhedor do mediador de leitura em contextos que priorizam a discussão sobre as relações étnico-raciais. Sabemos que bebês, crianças e jovens negros estão entre aqueles e aquelas que mais sofrem o problema da discriminação racial recorrente na escola, portanto as ações do Núcleo Jaê também visam:

● Construir uma base de dados sobre o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil com recorte racial e assim planejar ações com equidade.

● Garantir a oferta de momentos culturais em todas as formações daEducação Infantil com os diferentes atores.

● Promover estudos de casos nas formações de Coordenadores e de Assessores Pedagógicos da Educação Infantil. O Núcleo Jaê ainda apoia as celebrações do Dia da Consciência Negra, juntamente com lideranças do Movimento Negro, através da Comissão de Mobilização Social, conforme previsto na Lei 12.288, de 2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial:

Art. 19. O poder público incentivará a celebração das personalidades e das datas comemorativas relacionadas à trajetória do samba e de outras manifestações culturais de

matriz africana, bem como sua comemoração nas instituições de ensino públicas e privadas.

O Nûcleo Jaê também apoia e difunde ações como:

● Fórum inter religioso

● Pastoral Afro

● Ações nas comunidades Bosque das Árvores, com realização do varal solidário

● Ampliação do letramento racial e cultural no curso PROFA, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação

● Formações com foco no letramento racial e nas práticas de uma Educação para equidade, com professores e gestores de escolas particulares e estaduais.

Um dos eixos iniciais do Projeto Jaê, que não foi devidamente consolidado por inviabilidade financeira, diz respeito à revisão curricular com foco na Educação para equidade. Faz-se necessário avançar neste aspecto, por meio da contratação de profissionais especializados que possam assessorar e acompanhar a revisão curricular nas várias áreas do conhecimento, a começar pelos campos de experiências da Educação Infantil. Como explica Larissa Reis, "o reconhecimento de raízes oriundas da ancestralidade africana no Brasil não se resume ao planejamento deatividades escolares no dia da Consciência Negra. É preciso promover ações educativas com práticas diárias, visando o investimento no processo de autoconhecimento e da autoestima dos(as) descendentes(as) de africanos (as) no Brasil, frente aos obstáculos que são disparados cotidianamente pelo racismo institucional." 2 O Município será simbolicamente considerado uma Cidade Antirracista, com esse título, se possuir uma tripla estrutura política: 1. Conselho Municipal de Igualdade Racial, para o devido controle social das políticas públicas. 2. Plano Municipal de Igualdade Racial, com metas e prazos de forma a que todas as secretarias possam eleger políticas com a perspectiva do enfrentamento ao racismo (saúde, educação, segurança pública, meio ambiente, cultura, esporte, lazer, recursos humanos e outras). 3. Coordenadoria ou Secretaria especializada que cuide da temática da igualdade étnico-racial, para onde denúncias possam ser direcionadas e que funcione como polo articulador de diálogos e das ações expostas no Plano Municipal. Não há como pagar a dívida histórica com aqueles que sempre foram massacrados, oprimidos, explorados e excluídos socialmente sem eficazes políticas públicas. Consolidar uma política pública para a equidade na Educação é o que almeja o Núcleo Jaê, na Secretaria Municipal de Educação do município de Santa Bárbara d'Oeste. 2 REIS, Larissa. "Propostas e desafios frente a aplicabilidade da Lei nº 10.639/03." Portal Geledés

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS - 2023

Em nosso município, a Educação Ambiental tem sido promovida por meio de ações que contam com a participação de profissionais de diversas secretarias municipais e voluntários. O objetivo é levar informações, experiências e orientações relacionadas ao meio ambiente para as escolas. Os profissionais, com base em suas áreas de conhecimento, trazem para os alunos de escolas municipais, estaduais e particulares assuntos relevantes que visam contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes sobre questões de saúde, segurança e desenvolvimento. É essencial o envolvimento da comunidade escolar para o sucesso das ações, portanto, desde já, agradecemos a participação e colaboração de todos neste processo.

É fundamental enfatizar a importância da educação ambiental nas escolas, pois ela tem um papel essencial na formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. A educação ambiental é uma das áreas mais importantes para a sustentabilidade e para a promoção de um futuro mais justo e igualitário. Por isso, o Núcleo de Educação Ambiental trabalha fornecendo recursos e orientação para ajudar a promover mudanças positivas no comportamento e nas atitudes dos alunos.

O programa conta com a colaboração de diversas secretarias, como Meio Ambiente, Educação, Saúde, Transporte, DAE e Defesa Civil, além de colaboradores. A equipe responsável pelas ações é fruto do esforço coletivo dos diferentes setores em trabalhar em parceria, unindo esforços em direção a um objetivo comum. Isso permite que o programa seja mais completo e bem-sucedido.

Com a expertise e conhecimentos específicos de cada membro, o programa complementa as ações uns dos outros e resulta em ações exitosas por todo o município.

Por fim, esperamos contar com a colaboração das unidades escolares para que possamos trabalhar juntos em prol de um futuro mais sustentável e justo.

Em 2022, com a inauguração do Centro Ecológico de Santa Bárbara (CESB), o Núcleo de Educação Ambiental transferiu suas atividades para o novo espaço, onde concentra seus trabalhos administrativos e promove ações e projetos de educação ambiental no município. No escopo de suas atividades, para além daquelas que exigem locais específicos, o Núcleo realiza no CESB diversas ações, tais como formações para servidores municipais, eventos temáticos sobre o meio ambiente, cursos na área de sustentabilidade, entre outros. Com a nova sede no CESB, o Núcleo de Educação

Ambiental está capacitado para ampliar o alcance de suas ações e intensificar a sensibilização da população em relação à preservação do meio ambiente.

Abaixo segue a lista das principais ações que estão sendo desenvolvidas neste ano de 2023.

1 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL E NUTRICIONAL

Objetivo: Promover a formação dos profissionais que atuam em ambientes escolares proporcionando maior conhecimento sobre a importância da alimentação saudável utilizando produtos das hortas/hortos cultivados na própria unidade escolar.

Público-Alvo: Funcionários, gestores e alunos das U.E.

Parcerias: SME/NEA e Setor de Merenda Escolar

Responsáveis: Equipe NEA e Luciana Malta Baroni - Nutricionista

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados:

2 - BAG NAS ESCOLAS

Objetivo: O projeto BAG nas escolas é uma iniciativa que visa incentivar a separação e destinação correta de materiais recicláveis nas instituições de ensino. Os bags são distribuidos nas escolas para que os resíduos sólidos recicláveis sejam dispostos e, posteriormente levados para as cooperativas de reciclagem. Essas cooperativas passam para retirar o bag em dias específicos estipulados por elas.

Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, o projeto BAG nas escolas também fomenta a economia local e gera renda para as cooperativas de reciclagem do município. A coleta seletiva realizada pela escola é fundamental para que essas cooperativas possam realizar seu trabalho de maneira eficiente, separando e destinando corretamente os materiais recicláveis.

Dessa forma, o projeto BAG nas escolas se torna uma importante iniciativa para a promoção da educação ambiental, formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação à sustentabilidade, além de contribuir para a economia local e o desenvolvimento sustentável da comunidade.

Público-Alvo: Escolas Municipais

Parcerias: Equipe NEA e Cooperativas Recicoplast e Juntos Somos Fortes

Responsáveis: Equipe NEA e Cooperativas Recicoplast e Juntos Somos Fortes

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados:

3 - PROJETO GOTA D'ÁGUA

Objetivo: Conscientizar os alunos sobre a importância do saneamento básico e sua inter-relação com a preservação e conservação da água e do meio ambiente, por meio de diferentes metodologias (palestra, oficinas, dinâmicas e atividades práticas) Em concordância com o tema proposto do Projeto Gota d'Água 2023 do Consórcio PCJ, será enfatizada a temática das mudanças climáticas e suas relações com os recursos hídricos e os aspectos ambientais

Público-Alvo: Discentes, docentes, dirigentes e demais profissionais das Unidades Escolares.

Parcerias: Equipe NEA, DAE - Departamento de Água e Esgoto e Unidades Escolares Municipais e Estaduais

Responsáveis: DAE - Departamento de Água e Esgoto

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados:

4 - PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA - PSE

Objetivo: Promover a saúde e a qualidade de vida de crianças e adolescentes nas escolas, por meio da integração entre as políticas de saúde e educação. Uma das ações previstas no programa é a participação do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) nas escolas para falar sobre fauna sinantrópica, silvestre e doméstica, além dos impactos ambientais que esse tema pode trazer para a sociedade.

Público-Alvo: Discentes, docentes, dirigentes e demais profissionais das Unidades Escolares.

Parcerias: Equipe NEA e SMS - Secretaria Municipal de Saúde/CCZ - Centro de Controle de Zoonoses

Responsáveis: Dr. Luiz Eduardo Chimello de Oliveira, PhD – Biólogo, Mestre em Ecologia, Doutor em Manejo de Recursos Naturais, Chefe do Departamento de Vigilância em Zoonoses; Eliane Aparecida Stradioto de Andrade - Médica Veterinária, Pós Graduada em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Chefe da Divisão de Controle Animal, Vigilância em Zoonoses e Tassiana D. R. B. Cavalcante - Médica veterinária, graduada pela PUC Minas, Pós graduada em felinos e animais silvestres.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável trabalhados:

5.4 Documentos Pedagógicos

Baseado na BNCC documentação pedagógica é um apoio para o educador ver e rever as ações cotidianas das crianças, realizando anotações, fotografias, gravações de vídeos, diagnóstico de escrita e observação diária. É uma ferramenta importante para que os professores possam refletir sobre sua prática e sobre o processo de aprendizagem das crianças, bem como para compartilhar informações e conhecimentos com os pais e outros profissionais envolvidos na educação infantil.

Projetos realizados pela unidade escolar, além dos citados:

Projeto Entorno – Leitura Simultânea

1. Justificativa

Participar de uma comunidade de leitores, escolhendo leituras a realizar,comentando o que leu, indicando livros, compartilhando dúvidas, preferências e impressões, é essencial para a formação de novos leitores. Esse projeto apresenta um contexto extremamente favorável para a construção dessas práticas. Para a escola, ele é um instrumento valioso porque valoriza o papel dos professores enquanto leitores-modelo para as crianças, cria um ambiente de troca e construção de saberes entre seu corpo docente e faz que a escola se constitua, de maneira mais ampla, numa comunidade de leitores de literatura.

As crianças têm a oportunidade de escolher a história que vão ouvir segundo suas preferências literárias e não como de costume, pelo voto da maioria ou escolha pelo professor. O painel com as resenhas dos livros da sessão "divulga" o acervo da biblioteca e da escola, ampliando o repertório das crianças. O fato das sessões de leitura acontecerem simultaneamente promove o envolvimento de toda a equipe de professores, pois cada um oferecerá uma leitura diferente no mesmo horário da rotina.

2. Objetivos e conteúdos

Os objetivos e conteúdos das Sessões Simultâneas de Leitura de Contos são apresentados no quadro abaixo:

Objetivos:

_ Ter prazer em escutar a leitura em voz alta;

_ Fazer antecipações sobre a história;

_ Compartilhar o efeito que a leitura de um conto produz;

_ Trocar opiniões e discutir interpretações sobre aspectos do conto lido/ouvido;

_ Voltar ao texto para esclarecer interpretações, tirar dúvidas ou para apreciar novamente um trecho do qual se gostou especialmente;

_ Trocar informações sobre o autor, ilustrador e contexto do conto;

_ Recomendar leituras fundamentando sua escolha; e

_ Evocar outros textos a partir do escutado.

Conteúdos:

_ Critérios de escolha e de indicação de contos;

_ Leitura como fonte de prazer e entretenimento; e

_ Intercâmbio entre leitores.

3. Público

Esse é um projeto que pode ser realizado com a Educação Infantil ou Ensino Fundamental I.

4. Prazo e estrutura

Esse projeto institucional de leitura pode ser realizado em um mês de atividades, com o planejamento dividido da seguinte forma:

_ A primeira semana deve ser de do professor para escolha dos livros que estarão disponíveis na sessão, produção de uma resenha e socialização com a equipe docente;

_ Deve-se então programar um dia para realização da primeira sessão (leitura dos livros) e, também, a repetição de outras sessões por mais três semanas consecutivas.

_ Para realizar as atividades é preciso providenciar os seguintes materiais: os contos escolhidos para as sessões de leitura e um mural com a "propaganda" das sessões de leitura.

_ Para o mural os livros estarão disponíveis e acompanhados de resenha e espaço para as inscrições, uma lista de nome das crianças.

5. Etapas de desenvolvimento

São duas as etapas principais do desenvolvimento: planejamento das sessões de leitura e implementação das sessões de leitura.

A. Planejamento das sessões de leitura

Primeira etapa

O projeto se inicia com a seleção, por parte de cada professor, do conto que será lido por ele nas "Sessões de Leitura". Para fazer essa escolha é importante prezar pela qualidade literária – deve ser um conto bem escrito, encantador para os ouvintes – e com certo grau de novidade – um novo livro de um autor/coleção conhecido e apreciado pelas

crianças, um novo livro de um tema apreciado, etc. As sessões de leitura são, também, um ótimo momento para apresentar novas aquisições da biblioteca da escola.

Segunda etapa

Nesse momento, deve-se planejar como será feita a apresentação dessa leitura às crianças e de questões que podem alimentar o intercâmbio após a leitura: é importante que o professor, uma vez tendo seu conto escolhido, procure saber mais sobre o autor, coleção ou curiosidades sobre o livro/tema em questão, para o momento de apresentar essa leitura para as crianças. É importante, também, antecipar boas questões, que despertem a curiosidade, para antes da leitura, e boas questões que levem ao compartilhar de ideias e reflexões, para iniciar a conversa após a leitura.

Terceira etapa

Etapa de discussão das propostas no coletivo de professores: nesse momento cada professor apresenta sua proposta de leitura e trocam-se ideias para aperfeiçoá-las.

Quarta etapa

Essa etapa é de montagem do mural com as propostas de leitura. Esse mural deve conter uma cópia da capa de cada livro que será lido sem se preocupar em identificar que professor lerá o cada livro. No mural deve-se colocar uma resenha de cada um dos livros que serão lidos para ajudar os alunos a escolher a sessão em que participarão.

No mural deve haver espaço para as crianças escreverem seus nomes em uma lista de inscrições para cada uma das sessões.

B. Implementação das sessões de leitura

Primeira etapa

Apresentação dos livros da SSL. Cada professor compartilha com sua sala as propostas de leitura, lendo as resenhas com as crianças e conversando sobre as expectativas delas acerca de cada conto. (Não se deve identificar o professor que lerá cada conto, pois isso cria outros critérios de escolha: as crianças não escolhem uma obra literária, mas um leitor conhecido, e, principalmente os menores, tendem a escolher o próprio professor, perdendose o potencial desse projeto que é criar uma comunidade maior de leitores, além do grupo classe).

Segunda etapa

As crianças são instruídas a inscrevem-se para a sessão de leitura. Os professores devem ler ou ajudá-las a ler as resenhas e as crianças devem escolher a história que querem ouvir. As crianças, então, anotam seus nomes na ficha de inscrição do livro que querem conhecer.

Terceira etapa

Depois de inscritas, as crianças são direcionadas para os locais das sessões escolhidas por elas. No dia das sessões, o professor orienta seus alunos para qual sala se dirigir e se prepara para receber o público da leitura que escolheu.

Quarta etapa

Essa é a etapa das rodas de leitura. Nas sessões de leitura, cada professor apresenta o conto escolhido de forma a gerar suspense e interesse. Primeiro apresenta-se brevemente o autor. Depois o ilustrador e a coleção... O professor, então, faz questões que levem as crianças a fazer antecipações (levantar hipóteses) sobre a história. Faz-se, por fim, a leitura do conto. Após a leitura, o professor conversa com as crianças sobre as antecipações que fizeram, sobre a história e cria, também, um espaço para que troquem opiniões e impressões sobre o enredo, os personagens, etc.

Quinta etapa

Esse é o momento de intercâmbio entre leitores: quando as crianças retornam para suas salas, o professor cria um espaço de intercâmbio para que as crianças, vindas de diferentes sessões, possam contar sobre as leituras que escutaram. É fundamental estabelecer com as crianças a regra de não contar o final. As crianças, depois de comentarem suas sessões, fazem indicações da sessão de leitura de que participaram para seus colegas – exemplos: “é uma história que a gente sente uma pontinha de medo”, “é uma história muito engraçada”, “eu adorei o personagem principal, ele é...”.

Sexta etapa

Essa penúltima etapa é de repetição das sessões. Recomendamos que as sessões se repetissem pelo menos mais duas vezes, em intervalos semanais ou quinzenais. Antes da nova sessão há uma nova apresentação das resenhas dos livros escolhidos e como já

se está na segunda ou na terceira vez, as crianças podem ajudar nessa apresentação, pois já conhecem as obras. Há, então, uma nova escolha do conto que ouvirão um professor ler e nova fase de inscrições.

Sétima etapa

Esta etapa vem imediatamente depois das rodadas de leitura dos livros selecionados e trata-se do planejamento de novas sessões simultâneas. Para isso, os professores discutem as leituras que fizeram que tenham resultado em um maior "sucesso" e também as intervenções que foram boas para "animar" a discussão. Devem-se trocar ideias ou sugestões para inspirar as novas escolhas de contos.

6. Avaliação

A cada Sessão Simultânea de Leitura é importante avaliar o projeto, o planejamento e também sua implementação, considerando-se, principalmente:

_ o acompanhamento dos avanços das crianças com relação aos objetivos do projeto;

_ o planejamento de intervenções individualizadas e/ou replanejamento; o reajuste das etapas do projeto em função desse processo.

PROJETO VAI E VEM

Justificativa:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, sobre a leitura da capa, sobre o que imagina que o livro traz estabelecendo relações com o texto.

Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

A leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência, na qual a criança já pode ir observando.

É o uso desses procedimentos que permite controlar o que vai sendo lido, tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, arriscar-se diante do desconhecido, buscar no texto a comprovação das suposições feitas.

Desde cedo as crianças devem presenciar e participar de diferentes atos de leitura e escrita para pensar sobre a língua e seu uso, construindo ideias sobre como se lê e como se escreve.

Desta forma cabe à escola oferecer aos alunos práticas de leitura e escrita, para que tenham acesso a uma função real e social de expressão e comunicação.

Objetivo geral:

Despertar na criança o interesse, o gosto pela leitura e ampliar o seu conhecimento através do contato com diferentes gêneros textuais, tornando a leitura um ato prazeroso, ajudando as crianças a perceberem-se como leitores críticos, capazes de avaliar suas escolhas, estabelecendo critérios para argumentar sobre elas e trocar idéias.

Objetivos específicos:

- Valorizar a leitura como ato de aprendizagem
- Envolver a família em projetos desenvolvidos pela escola
- Ampliar o vocabulário e a imaginação
- Avançar na reflexão do processo de escrita

Duração do projeto:

- Durante todo o ano

Estratégias:

- Acionar conhecimentos prévios: Quais pais lêem em casa? Em que momento o fazem? Quem tem livros de histórias em casa?
- Apresentar aos alunos os diversos livros que farão parte do projeto;
- Oportunizar momentos para que os alunos manipulem estes livros antes de escolherem qual levar para casa;
- Fazer combinados sobre a utilização destes livros: dia da retirada, dia da entrega, manuseio correto: não amassar, não rasgar, folhear com cuidado, entre outros;
- Criar situações para observar e acompanhar as diferentes preferências e interesses das crianças, auxiliando-as para que possam recomendar ou desaconselhar a leitura segundo argumentações;
- Escolher livros de sua preferência;
- Propor discussões e conversas sobre as impressões sobre o livro;
- Promover sessões de comentários, convergindo para a formação de leitores atentos, curiosos, interessados e interessantes;
- Explicitar suas preferências;
- Garantir na rotina outros momentos de contato com livros de tipos e gêneros variados, para a formação de leitor crítico.

Produto final:

- Observaremos a amplitude do comportamento leitor nas crianças, sua relação com o livro e a presença da família nestes momentos

SEQUENCIA - FLUTUA OU AFUNDA?

Objetivo(s)

- Explorar conhecimentos de diferentes áreas, aproximando-se gradativamente do conhecimento científico.
- Observar e investigar fenômenos físicos;
- Conhecer conceitos sobre flutuabilidade e a não flutuabilidade dos objetos, levantando hipóteses sobre esses conceitos;
- Estabelecer algumas relações sobre a flutuabilidade e a não flutuabilidade, levando em conta as diferenças de material, tamanho, peso e forma dos objetos, bem como a ação que a água produz sobre um objeto nela imerso;
- Verificar através de experiências, a constatação ou não de suas hipóteses iniciais.

Conteúdo(s)

Relações Naturais e os fenômenos físicos.

Ano(s)

Pré-escola

Tempo estimado

1 mês (1 etapa por semana)

Material necessário

- Recipientes com água de tamanhos variados (copo descartável, garrafas pet cortadas ao meio, potes e bacias);
- Objetos com peso, tamanho, forma e material diferentes (escolhidos pelas próprias crianças);
- Cartolina (para listar os objetos/materiais escolhidos pelas crianças);
- Papel cartão (para listar as hipóteses iniciais e a constatação dessas hipóteses);
- Quadro Negro;
- Giz de quadro;
- Papel A4;
- Lápis colorido;
- Canetinha;
- Câmera fotográfica;
- Filmadora.

Desenvolvimento

1ª ETAPA: Roda de conversa

Essa etapa iniciará com um pequeno grupo de crianças em uma roda de conversa, que terá como disparador uma flor imersa em um copo com água. Esse copo será passado de mão em mão até que todas as crianças possam ver a flor flutuando.Em seguida a professora lançará a seguinte pergunta:

- O que está acontecendo com essa flor?

A partir da resposta das crianças, iniciará a conversa sobre “O que é flutuar?”. As respostas das crianças serão registradas em papel pela professora.
Em um segundo momento a professora irá perguntar às crianças se elas conhecem objetos que flutuam e quais seriam esses objetos. As respostas das crianças serão registradas em cartolina, em forma de lista, e em outras etapas dessa sequência didática serão utilizadas.
*Essa etapa será registrada através de fotos.

2ª ETAPA: Observação
Nessa etapa a professora irá questionar as crianças sobre o tema “Afundar”. Em cima da mesa será colocada uma garrafa pet cortada ao meio, com água até a metade. Dentro dela estará submersa uma bolinha de gude (ela já estará submersa propositalmente). Um pequeno grupo de crianças estará ao redor da mesa para poder observar o recipiente. As seguintes questões serão levantadas:
- Onde está a bolinha de gude?
- O que é afundar?
As respostas das crianças serão registradas em cartolina.
Com a intenção de provocar o pensamento investigativo das crianças, outra questão será levantada pela professora:
- Vocês conhecem outros objetos que afundam ao serem colocados na água?
Esses objetos também serão registrados em forma de lista pela professora para que seja utilizada no decorrer das próximas etapas dessa sequência didática.
*Essa etapa será registrada através de fotos.

3ª ETAPA: Levantamento de hipóteses
Nessa etapa serão utilizados os objetos listados pelas crianças nas etapas anteriores. Eles estarão dispostos no tapete e as crianças deverão separá-los em dois grupos: Os que afundam e os que flutuam. Neste momento, algumas crianças irão escolher um objeto do grupo “Flutuam” e deverão levantar, ao menos, uma hipótese a respeito da flutuabilidade dos objetos escolhidos por elas (por exemplo: A peça de lego flutua porque é leve). Da mesma forma, outras crianças irão escolher um objeto do grupo: “Afundam” e deverão levantar, ao menos, uma hipótese a respeito da não flutuabilidade dos objetos escolhidos por elas. Essas hipóteses serão registradas através de desenhos das crianças e de filmagem.
*Essa etapa será registrada através de foto e filmagem.

4ª ETAPA: Experimentação
Nesta etapa as crianças irão verificar a exatidão ou não das hipóteses levantadas por elas, através da experimentação. Em um recipiente grande com água, as crianças irão colocar um a um, os objetos que pertencem ao grupo “Flutuam”, lembrando que as mesmas fizeram a classificação de cada objeto como pertencente a um dos dois grupos. Essa experiência levará as crianças a testarem os objetos, observarem o que aconteceu com

cada um deles e comparar os resultados com as hipóteses levantadas anteriormente. Ainda neste momento, as crianças irão realizar outra experiência, através da orientação da professora, uma criança deverá empurrar até o fundo do recipiente, um objeto que flutuou e depois soltá-lo vagarosamente para vê-lo voltar à superfície. Com isso espera-se que a criança sinta a água "empurrando" o objeto para cima (à esse fenômeno físico dá-se o nome de empuxo). A professora irá perguntar à criança o que ela pode concluir através dessa experiência com relação à ação exercida pela água sobre o objeto, as respostas serão registradas através de filmagem. Ainda nesta etapa as crianças irão colocar um a um, os objetos que pertencem ao grupo "Afundam", seguindo o mesmo encaminhamento descrito acima a respeito dos objetos do grupo "Flutuam". Ao final desta etapa (assim como em todo andamento desta sequência didática) será mais importante que as crianças vivenciem experiências práticas desse fenômeno físico, tendo espaço para refletir sobre elas, do que a constatação exata de suas hipóteses iniciais.

*O registro dessa etapa será realizado através de fotos e filmagem.

5ª ETAPA: Questionamentos conclusivos

Nesta etapa a professora irá fazer vários questionamentos à respeito das características dos objetos que foram utilizados durante as experiências.

- Como são os objetos que afundaram?
- O que eles têm em comum? (No que eles se parecem)
- Como são os objetos que flutuaram?
- O que eles têm em comum? (No que eles se parecem)
- O que há de diferente entre os objetos que afundaram e os que flutuaram?

A partir destas questões, a professora irá explicar às crianças que a flutuabilidade não está relacionada somente ao peso dos objetos, pois como elas mesmas verificaram através das experiências da etapa anterior, a flutuabilidade irá depender também do tamanho, forma e da ação ou força que a água exerce sobre determinado objeto. Ainda nesta etapa, através das respostas, discussões e comentários realizados pelas crianças, a professora irá organizar juntamente com elas um texto coletivo sobre o que elas apreenderam e sobre o que mais gostaram à respeito do tema trabalhado.

*Essa etapa será registrada através de pauta de observação, texto escrito e fotos.

Avaliação

Muito mais do que avaliar o que a criança será capaz de aprender com a aplicação das etapas desta sequência didática, estamos preocupadas em avaliar o nosso papel como facilitadoras na construção do conhecimento por parte das crianças da nossa turma.

Acreditamos que uma aprendizagem significativa só é possível quando

proporcionada através de momentos prazerosos e lúdicos, onde a curiosidade das crianças é levada em conta, fazendo-a sentir-se parte de todo processo.
Durante a realização desta sequência didática algumas formas de registro serão realizadas. Como forma de registro escrito, serão utilizadas pautas de observação, tabelas e texto coletivo e como forma de registro áudio visual serão utilizadas câmera fotográfica e filmadora.

PROJETO JAÊ - EDUCAÇÃO PARA EQUIDADE

JAÊ- NA LÍNGUA TUPI SIGNIFICA NÓS FALAMOS, DIZEMOS, TEMOS DITO.
Plano de ação:

Justificativa:

A iniciativa é uma parceria da Secretaria Municipal com a Comunidade Educativa CEDAC e tem como objetivo principal diminuir as desigualdades raciais no desenvolvimento das aprendizagens, promovendo práticas antirracistas nas escolas e constituindo uma rede intersetorial de apoio à equidade na Educação. Para isso,várias ações simultâneas são oferecidas à comunidade escolar envolvendo profissionais, familiares e estudantes, como rodas de leitura - Literatura Negra, Oficinas Culturais, Mobilização Social com a sociedade civil e movimentos, entre outros.

Em 2022 o Projeto Jaê orientou a realização de uma autoavaliação institucional participativa nas 54 escolas da rede, a partir dos Indicadores da Qualidade na Educação – Relações Raciais na Escola (Ação Educativa/Unicef). A avaliação envolveu direta ou indiretamente toda a comunidade escolar (120 gestoras/es escolares, 1.189 professoras/es, 14.657 estudantes, suas famílias e comunidades) subsidiando as escolas para a construção de um Plano de Ação que vem sendo construído.

A pouca representatividade tem enorme impacto na auto imagem das crianças negras e no modo como percebem e valorizam sua ancestralidade. Para as crianças não negras também cria uma imagem de mundo que não é real, onde não há pessoas diversas. Por isso, promover a representatividade negra desde a Educação Infantil é essencial em todos os contextos escolares.

Para tanto, os professores podem investir em histórias e brinquedos que apresentem personagens negros e escritos por autoras e autores negros. Também é interessante convidar as crianças para conhecerem brincadeiras tradicionais de origem

africana ou afro-brasileira. No entanto, muita atenção: os personagens negros devem aparecer em diferentes situações e para introduzir qualquer assunto, não apenas os relacionados à diversidade ou ao racismo. A escola precisa organizar uma série de estratégias, de ordem prática e dos valores, que reflita o caráter antirracista da instituição durante o ano todo, de forma a promover a equidade.

Objetivo geral:

- Garantir que as pessoas desfrutem das mesmas oportunidades, não podemos deixar de considerar as diferenças individuais.
- Dar às pessoas o que elas precisam para que todos tenham acesso às mesmas oportunidades.
- Dar mais conhecimento para quem precisa mais, de forma proporcional e adequada às suas circunstâncias.

Duração do projeto:

- Durante todo o ano

Estratégias:

- Promovendo gradativamente na rotina escolar a igualdade, dando oportunidade de participação para todos, através de formação em HTPC que acontece uma vez por mês com a equipe. E com os pais nas reuniões que acontece a cada final de bimestre com exposição, leitura, atividades realizadas com alunos e outros.
- Valorizando e respeitando a diversidade, com valorização de toda potencialidade que toda criança preta tem, assim como as outras apresentam.
- Reforçar exemplos positivos, deve procurar por exemplos em que as pessoas negras sejam protagonistas e apareçam em contextos positivos.
- Inclua todas as crianças: Todas as crianças precisam se ver representadas nos materiais que o professor propõe, mas também, precisam entender que na sociedade existem diferenças entre as pessoas. O contato com obras que representem a diversidade humana deve ser incentivado em casa e na escola para que a convivência, o respeito e a valorização das diferenças sejam cotidianos para as crianças.
- Trabalhe coletivamente, todos os funcionários da escola, inclusive os que não trabalham dentro das salas de referência, precisam se sentir responsáveis por isso. A educação antirracista não deve ser vista como um recorte temático, mas como um dos eixos estruturantes do projeto político-pedagógico.
- Ensine com e para comunidade, a representatividade está diretamente ligada à ancestralidade, por isso é interessante propor projetos por meio dos quais as crianças entrem em contato com a sua história pessoal, de sua família e com as narrativas conhecidas e contadas por elas. O professor pode também propor momentos em que familiares das crianças visitem a escola para contar algumas dessas histórias, e assim a criança verá um membro de sua família sendo valorizado pela instituição e pelos colegas. Portanto, toda a turma entrará em contato com uma história diferente daquela ouvida em

casa. Por outro lado, caso os responsáveis questionem o fato do professor abordar questões étnico-raciais, é preciso abrir a escola não só para a escuta, mas também para a formação da comunidade. “O professor tem de ter respaldo da gestão para abordar assuntos em sala de aula. A escola também precisa estar disposta a explicar algumas questões sociais para as famílias, que podem ter diversos preconceitos”, comenta Glicia Lins.

Materiais necessários:

- A proposta de atividade, **Brincando de Cuidar dos Cabelos**, tem o objetivo de ajudar o professor a apoiar as crianças a expressarem seus sentimentos, garantindo em sua prática uma oportunidade para conversarem sobre como se sentem em relação ao corpo e à identidade. Por uma série de fatores, como cenas e falas que observam na escola ou em outros ambientes, mesmo crianças muito pequenas podem já demonstrar baixa autoestima ou preconceito com características físicas dos colegas. O professor precisa estar atento ao modo como cada um interage ou não na brincadeira.

- Jogos, brincadeiras, livros e desenhos são utilizados diariamente na Educação Infantil. Por isso, é importante que a valorização da cultura negra também esteja presente nesses materiais. Além das questões específicas relacionadas à negritude, o professor deve se preocupar em selecionar obras escritas por pessoas negras e que, independentemente do tema, apresentem negros no papel de protagonistas. “As crianças conhecem de cor muitos contos de fadas, mas, às vezes, estes não dialogam com uma proposta de educação democrática e pela diversidade. Os professores têm de usar bem os recursos.

- Leituras sugeridas:

As Brincadeiras Africanas de Weza - Kitembo Edições Literárias do Futuro
Sheila Perina de Souza e Coletivo Luderê Afro Lúdico

O Mundo no Black Power de Tayó - Ed. Peirópolis
Kiusam de Oliveira, Taisa Borges

O Pequeno Príncipe Preto e O Pequeno Príncipe Preto para Pequenos - Ediouro Publicações
Rodrigo França

Responsável:
- Coordenação/Professoras

Pessoas envolvidas:
- Estaremos envolvendo toda a equipe gestora, professoras, equipe de apoio, alunos e pais.

Avaliação:

- Observaremos a amplitude do comportamento nas crianças no dia a dia, e a presença da família nestes momentos.

5.5 Recomposição das Aprendizagens

REPOSIÇÃO DE FALTAS:

Caso o aluno tenha mais de 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- Toda falta que ultrapasse o limite permitido (25%) deve ser reposta pelo aluno.
- Ao chamar a família para notificá-la, o dirigente deve esclarecer sobre a necessidade de reposição das aulas e orientar sobre como deverá ocorrer.
- O professor da sala deve providenciar as atividades para reposição, conforme as necessidades de aprendizagem da criança.
- A escola deve providenciar uma forma de arquivar as atividades de reposição (pasta, plástico, envelope) e fazer um documento contendo as seguintes informações: nome da escola, nome do aluno, número de faltas, número de ausências compensadas (segue modelo em anexo).
- As atividades devem ser encaminhadas à família para auxiliar o aluno na realização das mesmas e devolvidas para a escola para arquivar.
- As faltas só serão compensadas caso as atividades sejam realizadas e devolvidas à escola. Caso isso não ocorra, é preciso documentar o fato e notificar a família por escrito.

5.6 Orientações sobre controle de faltas de alunos

Conforme previsto na Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 12§ VII, "os estabelecimentos de ensino têm o dever de informar o pai e a mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência dos alunos".

Ainda de acordo com a LDB (art. 12, § VIII), cabe às escolas "encaminhar ao Conselho Tutelar, a relação dos alunos com faltas". Os gestores devem não só entender as causas, mas também agir para evitar e reverter o abandono escolar.

Quanto ao estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8069 de 13 de Julho de 1990 em seu art. 56 diz:

Os dirigentes de estabelecimento de ensino comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de:

I – Maus tratos envolvendo seus alunos;

II – Reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares;

III – Elevados níveis de repetência.

Seguem as orientações quanto as ações e providências da Unidade Escolar

1. FALTAS COM ATESTADOS MÉDICOS:

- As faltas com atestados devem ser consideradas abonadas no campo "ausências compensadas" no diário de classe do professor.
- O número de faltas do aluno deve permanecer registrado no diário de classe, de acordo com o ocorrido.
- No campo "Generalidades" devem ser registradas as informações sobre a falta abonada: nome do aluno, número de dias com atestado médico e data.
- Ao registrar o quinto conceito, as ausências compensadas por atestado serão descontadas.
- Os Atestados médicos devem ser recebidos pelo professor titular da classe, para controle no diário de classe e, ao final de cada bimestre, devem ser arquivados no prontuário do aluno.
- Faltas com atestados médicos não exigem reposição de aula. O professor deve facilitar o acesso do aluno aos conteúdos (por exemplo, enviando cópias das atividades, indicando páginas do livro trabalhadas, em parceria com a família, para que a criança tenha possibilidade de realizar as atividades dos dias em que esteve ausente).

2. FALTAS INJUSTIFICADAS:

2.1. Caso o aluno apresente 3 faltas injustificadas consecutivas, ou 10 (dez) faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por comunicar ao diretor da escola.
- O diretor é responsável por entrar em contato com a família para questionar o motivo das faltas, orientar sobre a importância da frequência (LDB, art. 12, inciso VII), e notificar a família por escrito.

2.2. Caso o aluno atinja 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.
- O dirigente é responsável por convocar a família (no caso de não comparecimento da família à escola, comparecer no endereço em que reside) e notificá-la por escrito pela segunda vez.

2.3. Caso as faltas persistam, após atingir 25%:

- O professor é responsável por informar novamente o dirigente da escola.
- O dirigente é responsável por notificar a família por escrito pela terceira vez, orientar sobre as medidas de reposição de faltas, e comunicar a assessora técnico-educacional através de relatório, para encaminhamento à assistente social.
- Paralelamente, a escola deve encaminhar relatório ao Conselho Tutelar, registrando todas as ações anteriores da escola.
- Todas as notificações devem ser arquivadas no prontuário do aluno.

2.4. Caso o aluno deixe de frequentar as aulas:

- É preciso cumprir todas as etapas previstas no item 2.3.
- Não sendo possível localizar a família no endereço constante no prontuário do aluno, o dirigente deve registrar por escrito as tentativas realizadas e encaminhar relatório para a assessora técnico-educacional, informando a data da última presença do aluno.
- Ao final de cada bimestre, tendo sido realizadas todas as ações anteriores, e não obtendo êxito, deve-se solicitar orientação da assessora técnico-educacional para possível baixa do aluno no sistema.

3. REPOSIÇÃO DE FALTAS:

3.1. Caso o aluno tenha mais de 25% de faltas injustificadas no bimestre:

- Toda falta que ultrapasse o limite permitido (25%) deve ser reposta pelo aluno.
- Ao chamar a família para notificá-la, o dirigente deve esclarecer sobre a necessidade de reposição das aulas e orientar sobre como deverá ocorrer.
- O professor da sala deve providenciar as atividades para reposição, conforme as necessidades de aprendizagem da criança.
- A escola deve providenciar uma forma de arquivar as atividades de reposição (pasta, plástico, envelope) e fazer um documento contendo as seguintes informações: nome da escola, nome do aluno, número de faltas, número de ausências compensadas (segue modelo em anexo).
- As atividades devem ser encaminhadas à família para auxiliar o aluno na realização das mesmas e devolvidas para a escola para arquivar.
- As faltas só serão compensadas caso as atividades sejam realizadas e devolvidas à escola. Caso isso não ocorra, é preciso documentar o fato e notificar a família por escrito.

4. REGISTRO DE PRESENÇAS E AUSÊNCIAS:

- O registro das presenças e ausências no diário de classe deve sempre corresponder ao real e verdadeiro.
- Todo dia letivo previsto no calendário escolar precisa ter o registro de presenças e ausências no diário de classe.

OBS: O controle de frequência dos alunos é realizado diariamente de forma sistemática através da diário de classe, quando a criança não comparece e a família não entra em contato com escola para apresentar justificativa, a gestão escolar faz uso da busca ativa através de telefones, vizinhos e etc., como forma de garantir os direitos das crianças.

5.7 Avaliação

A avaliação na educação infantil não tem o objetivo de promoção da criança, mas o intuito de observar, acompanhar, orientar e compreender o dinamismo presente no desenvolvimento infantil, além de influenciar no planejamento e eficácia da ação do professor no dia a dia. Acontece também com escrita do nome próprio e diagnóstico de escrita.

5.7.1 Diagnóstico da Educação Infantil

- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos com a própria saúde e bem estar.
- Estabelecer vínculos efetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliando gradativamente suas possibilidades e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações, aprendendo a articular seus interesses e pontos de vista com os demais respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitudes de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuem para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos e desejos de avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes e interesse, respeito e participação frente a ela se valorizando a diversidade.
- Enfatizando igualmente todos os aspectos (cognitivo, social afetivo e perceptivo motor), para que haja um desenvolvimento global e harmonioso.
- Favorecer a integração: família, escola e comunidade.
- Promover a interação educador e, aluno-aluno.
- Fazer com que a comunidade veja a educação como alicerce para seus filhos e apoio para suas vidas.

5.8 Atendimento Educacional Especializado/ Educação Inclusiva

“Uma ação educativa comprometida com a cidadania e com a formação de uma sociedade democrática e não excludente deve, necessariamente, promover o convívio com a diversidade, que é marca da vida social brasileira. Essa diversidade inclui não somente as diversas culturas, os hábitos, os costumes, mas também as competências, as particularidades de cada um. Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias, é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade, a equidade e a solidariedade. A criança que conviver com a diversidade nas instituições educativas poderá aprender muito com ela, sobre respeito e empatia e esse convívio se torna benéfico à medida que representa uma inserção de fato no universo social e favorece o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos naturalmente, aceitando as diferenças e o trabalho com a própria dificuldade. ” (CAMPBELL, Selma Inês. MÚLTIPLAS FACES DA INCLUSÃO. Rio de Janeiro. RJ. WAK Editora.)

A escola deve estar preparada para apoiar o desenvolvimento intelectual e físico da criança, constituindo a oferta obrigatória do sistema de ensino, dessa forma a inclusão escolar também promove uma ampla reflexão sobre diversidade e respeito, garantindo uma nova maneira de pensar e agir, tendo como objetivo mudar as estratégias educacionais e ter acesso à educação unificada, para que as crianças possam ser valorizadas e se sentirem inseridas na sociedade.

6 - Desempenho dos alunos

1 - Desempenho escolar

a) Observação diária e contínua;
b) Escrita espontânea dos nomes próprios e palavras;
c) Contar e representar numerais;
d) Relacionar símbolos e quantidades;
e) Diagnóstico de escrita;
f) Portfólio.

A avaliação representa um exercício de observação direta do desenvolvimento da criança na aquisição de habilidades no uso das diversas linguagens e na integração com o grupo social

2 - Desempenho da escola nas avaliações externas

Por se tratar de escola de educação infantil de 04 e 05 anos, não participa de avaliações externas.

3 - Índices de aprovação, reprovação e evasão

Por se tratar de escola de educação infantil de 04 e 05 anos, não há indices de aprovação, reprovação e evasão.

4 - Relação idade-série

Idade	Série
01/04/2018 a 31/03/2019	Jardim I - 1ª etapa/série 1
01/04/2017 a 31/03/2018	Jardim II - 2ª etapa/série 2

7 - Dimensão Financeira

7.1 Criação, função e atuação da APM

A APM da escola foi criada em 27 de maio de 2009 por conta da verba do programa dinheiro direto na escola que deveria ter essa associação legalizada, devido aos tramites para prestação de contas. Todos os bens adquirido tanto capital como custeio são necessários três orçamentos, no qual sempre compramos o de menor valor. Após a compra é realizado novamente reunião com o conselho para mostrar os bens adquirido (capital e custeio) e registrado em ata. Ressalto que tudo que será realizado na escola é discutido com os membros do Conselho e APM da escola.

- **Presidente:** Monique Pegorari Padula
- **Vice-presidente**: Valdineia Soares Ferreira Crepaldi
- **1º Secretário**: Reunildes Silvestre da Cruz; **2º Secretário**: Doralice Bortolan Bezerra;
- **1º Tesoureiro**: Giselma Gonçalves Bezerra; **2º Tesoureiro**: Josefa Maria Barbosa.
- **Conselho Fiscal: Titulares** – Bianca Porto de Jesus; Karina Pegoretti Modesto da Silva; Maria Aparecida da Costa de Freita. **Suplentes**: Alexandra dos Santos Antunes da Silva; Thaís Mariane Nascimento de Castro; Maria Lucia da Costa Fernandes.
- **Conselho Deliberativo: Membro Nato**: Kátia Sandra Yamashita Curti.
- **Conselheiros:** Silvânia Silva de Jesus Moreira; Francielen Rosa; Andréia de Jesus dos Santos; Maria Aparecida Pascon Petian.

7.2 Alternativas de captação de recursos

As alternativas usadas para captação de recursos são através de envelopes de contribuição espontânea da A.P.M, promoções de fotos. A Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola APM/CE da EMEI Professora Eny Carvalho de Andrade , se reúnem no início do ano letivo para realizar o cronograma de como será investido os valores arrecadados. Como também as estratégias que serão utilizadas para arrecadar os valores: Contribuição espontânea no valor de R$5,00 (cinco reais), mensalmente;Fotos com a devida apresentação: com intuito de arrecadar fundos para unidade escolar. A verba recebida do governo federal FNDE, tem como objetivo atender as necessidades do alunos, ao receber a verba a dirigente reúne-se com os funcionários, professores e membros da APM/CE e juntos decidem onde será investido o valor.

7.3 Plano utilização de recursos a curto, médio e longo prazo

Destinação dos Recursos:

Os recursos da Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola destinam – se à:

· Cobertura de despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos que concorram para a garantia do funcionamento e melhoria da infraestrutura física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino beneficiários, podendo ser empregados:
· Na realização de pequenos reparos, adequados e serviços necessários à manutenção conservação e melhoria da estrutura da unidade escola;
· Na aquisição de material de consumo;
· Na avaliação de aprendizagem;
· Na implementação de projeto pedagógico;
· No desenvolvimento de atividades educacionais e;
· Na aquisição de material permanente;

Obs: Quanto a utilização dos recursos já priorizam as necessidades da unidade escolar curto, médio e longo prazo.

As manutenções que necessitam de maior investimentos, cabe a secretaria de educação realizar.

8 - Elaboração do plano de Ação, prevendo as dimensões: administrativa e pedagógica

Metas a curto, médio e longo prazo/Estratégias/ Avaliação, monitoramento e intervenções

Escola que temos	Escola que queremos	Ações médio e longo prazo
- Falta de comprometimento de algumas famílias na vida escolar.	- Que promova maior participação da família ou responsável no processo educativo. - Que os pais valorizem a escola e aprendizagem.	- Pesquisa para os pais referente a expectativa da escola, visando redirecionamento as ações. - Rever sempre o mapa de evolução, e com a equipe traçar metas para que os alunos continuem avançando.
- Uma escola comprometida com ensino e aprendizagem dos alunos.	- Que os alunos continuem avançando na sua autonomia e aprendizagem.	-Reuniões com os pais abordando a importância da participação diária na vida escolar do aluno. - Organizar Palestras aos responsáveis com parceiros (Conselho Tutelar, Assistência Social, e outros).
-Gestão escolar (dirigente/coordenadora) administrativo/pedagógico e também responsável pelos documentos da secretaria da unidade.	- Sem funcionário na secretaria da unidade escolar	- Contratação imediata após realização do concurso municipal.

9 - Considerações Finais

Primeiramente gostaríamos de registrar o quão enriquecedor e desafiador foi a realização do trabalho. Aprendemos muito uns com os outros. Pudemos observar algumas das contrariedades existentes na relação professor-aluno-comunidade escolar e estratégias que carregam aspectos positivos e negativos. Através deste trabalho confirmamos o que os teóricos apontavam, a respeito da importância do trabalho em equipe, ele faz a diferença.

O PPP será a mola de dinamismo escolar, tornando-se um instrumento indispensável de ação e transformação do trabalho. Elaborado em conjunto com todos os segmentos da escola, o projeto tem como diretrizes o diagnóstico dos problemas que impedem/dificultam a alcançar os objetivos, metas e ações traçadas, identificando as necessidades prioritárias para que a escola possa caminhar na direção desejada. A partir desses objetivos, sem perder de vista as necessidades transformadoras para a escola se tornar o que deseja ser.

O projeto oferece aos alunos oportunidades para a aquisição de conhecimentos, estimulando as múltiplas inteligências, resgatando a aprendizagem de forma integrada, lúdica e prazerosa. Define as ações educativas futuras, não sendo um modismo e nem um documento para ficar engavetado em uma mesa, o documento transcide o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, tornando-se um instrumento de trabalho que indicará o rumo à direção escolar e permitirá construir a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo.

ANEXOS

Municipio de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

ESCOLA: Emei "Profª Eny Carvalho de Andrade"

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA: Início: 07h30 Término: 16h30

1º Período:_____-___ às ___-____ Integral: 07h30 às 16h00
2º Período: ____-____ às ___-____

HORARIOS DA EQUIPE GESTORA DA UNIDADE ESCOLAR

Nome: Kátia Sandra Yamashita Curti **Cargo: Diretor de Escola**

Dia da Semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª feira	07h00	12h30	13h30	16h00	-	-
3ª feira	10h30	15h30	16h30	19h30	-	-
4ª feira	07h00	12h30	13h30	16h00	-	-
5ª feira	07h00	12h30	13h30	16h00	-	-
6ª feira	07h00	12h30	13h30	16h00	-	-

Nome: Silvana Ap. Vizoto Santos **Cargo: Coordenador Pedagógico**

Dia da Semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª feira	07h30	12h00	13h00	16h30	-	-
3ª feira	07h30	11h30	15h30	19h30	-	-
4ª feira	07h30	12h00	13h00	16h30	-	-
5ª feira	07h30	12h00	13h00	16h30	-	-
6ª feira	07h30	12h00	13h00	16h30	-	-

Nome: **Cargo:**

Dia da Semana	MANHÃ		TARDE		NOITE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
2ª feira						
3ª feira						
4ª feira						
5ª feira						
6ª feira						

Professores responsáveis pelo expediente na ausência do Dirigente da Unidade Escolar:
1º Período: Maria Ap. Pascon Petian/ Silvana Ap. Vizoto dos Santos
2º Período: Silvana Ap. Vizoto dos Santos/ Giselma Gonçalves Bezerra (agente de serv. escolar/apoio)

Observações: O HTPC é realizado semanalmente às terças-feiras das 17h30 às 19h30 (presencialmente).

Santa Bárbara d' Oeste, 01 de março de 2023.

Dirigente da U.E.
Kátia Sandra Yamashita Curti
Diretor de Escola
RG: 21.795.340-2

Secretária Municipal de Educação

Chefe de Dep. de Ed. Básica
Debora Cristina Araújo
Diretor de Educação Básica
RG: 27.458.696-4

EMEI “PROFESSORA ENY CARVALHO DE ANDRADE”

PROJETO DE GESTÃO

PROFESSORA: MONIQUE PEGORARI PADULA

SANTA BÁRBARA D´OESTE - SP

2022

Projeto de Gestão

I - Apresentação da Professora

Nome completo: Monique Pegorari Padula

Matrícula: 11834 - 1

Formação Acadêmica: Graduada no Curso de Pedagogia - licenciatura plena, concluído na Faculdade Anhanguera Educacional de Santa Bárbara D'Oeste em 2009 (tendo colado o grau em 2012). E Cursando Pós Graduação "Da Escola Pública a Escola Outra", pela UFSCar e Secretaria de Educação de Santa Bárbara D'Oeste.

II - Identificação da Unidade Escolar

Nome da Escola: EMEI "Professora Eny Carvalho de Andrade"

Endereço: Rua Finlândia, 111 **CEP:** 13455-505

Bairro: Jardim Europa - Santa Bárbara D'Oeste - SP

Telefone: (19) 3457-1017

Email: emei.eny@santabarbara.sp.gov.br

III - Histórico da Unidade Escolar

A EMEI “Professora Eny Carvalho de Andrade” atende a Educação infantil, crianças na faixa etária de 04 e 05 anos. Desde 2014, começou o atendimento em período integral das 07h30 às 16h00.

Tem prédio próprio, porém, já funcionou como Igreja Católica, Escola Estadual, Centro comunitário e por último passou a ser utilizado pela Educação Infantil com o nome de EMEI “Tico-Tico”. Após a reforma em 2004, com a lei do patronímico, passou a se chamar EMEI “Professora Eny Carvalho de Andrade”.

A escola conta com 04 salas de aula, uma cozinha, uma secretaria, uma diretoria, uma dispensa, um jogo de banheiros feminino e um masculino para os alunos e um banheiro para funcionários, o qual foi reformado para atender acessibilidade, além de 01 parque infantil, 01 quadra coberta e 01 brinquedoteca.

IV - Diagnóstico da Escola

A Emei está localizada em um bairro, na Zona Leste da cidade, que desenvolveu bastante com o passar dos anos. A área comercial é diversificada, conta com lojas, supermercados, padarias, farmácias, serralheria, sorveteria, etc.

Na saúde conta com dois postos médicos.

Na Educação e Cultura têm: duas escolas estaduais de 1º e uma de 2º grau, duas Escolas de Educação Infantil (0 a 3 anos), uma Emefei, um Ciep, quadra de esporte e praça de lazer com parque infantil.

Uma base comunitária para prestação de serviço à população.

A comunidade é constituída na grande maioria de migrantes, que vieram para nossa cidade à procura de serviço para uma melhor qualidade de vida. Podemos observar através das fichas cadastrais dos alunos que a maioria dos pais, não concluíram o ensino médio e também observamos que alguns alunos recebem ajuda de projetos como o bolsa família.

V - Referêncial Pedagógico

Atualmente busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

Deve-se conceber a criança conforme afirma o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: “A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e apreender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade são diversas.” (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. p. 21, 1998).

De acordo com a Constituição Federal a educação é um direito de todos e dever do Estado, diante disso o poder público é investido de autoridade para impô-la como obrigatória a todos e garantir sua gratuidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

A educação deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, cuja finalidade é formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, com uma visão reflexiva, crítica, solidária e participativa.

Entendemos que atualmente, mais do que assistência, existe a necessidade de oferecer um espaço que promova o desenvolvimento integral da criança, envolvendo o educar e o cuidar, considerando para tanto os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. E a escola, possibilita o contato com elementos da cultura que enriquecem o desenvolvimento e inserção social. Este local deve reunir as condições físicas estruturais adequadas, proporcionando um ambiente seguro, tranquilo, agradável, humanizado e acolhedor, que estimule a curiosidade, aprendizagem e autonomia das crianças.

A concretização do processo ensino aprendizagem, tem como elementos norteadores e estruturantes de suas propostas, as diretrizes emanadas da constituição, a LDB, o Currículo Municipal 2019 de Santa Bárbara D'Oeste - educação infantil, a BNCC e normas legais vigentes. Conforme a BNCC (2018), com base nos eixos estruturantes e as competências gerais da Educação Básica, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, na Educação Infantil, asseguram as condições para que as crianças aprendem em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BNCC, p. 35, 2018)

Nesta perspectiva surge a proposta do ensino integrado com a realidade dos sujeitos numa concepção crítica, que compreenda as especificidades dos estudantes baseada nos preceitos da cooperação, participação e construção dos conhecimentos.

VI - Metas e Ações

Metas	Ações curto prazo
- Aproximar a família com a escola, com o objetivo de melhorar e estimular a participação dos pais na aprendizagem dos alunos. - Formação humanizada através da convivência no ambiente escolar, fazendo deste ambiente um espaço de aprendizado mútuo e um convite ao conhecimento, buscando alternativas para envolver cada vez mais as famílias no processo ensino aprendizagem;	- Propiciar momentos de interação e lazer entre a família e as crianças na escola; - Promover reuniões com os pais abordando a importância da participação diária na vida escolar do aluno, construindo uma relação de confiança e tornando os processos educacionais transparentes e acessíveis; - Favorecer um ambiente aconchegante, seguro e acolhedor;

Metas	Ações médio e longo prazo
- Proporcionar uma Educação infantil de qualidade, assegurando a oportunidade de vivências e experiências importantes para o desenvolvimento integral das crianças, sem deixar de considerar as especificidades da primeira infância; - Garantir a participação dos professores nas formações e nos planejamentos de projetos e atividades consolidados na nossa rede de ensino. - Dar continuidade ao Projeto Jaê.	- Organizar reuniões com os professores , garantindo que seja aplicado as metodologias de ensino, discutidas e analisadas nas formações pedagógicas realizadas na S.M.E. - Estimular momentos de pesquisa, experimentos, debates e reflexão da prática pedagógica em uma perspectiva crítico reflexiva; - Orientação pedagógica para continuidade dos projetos e das atividades a serem desempenhadas. - Acompanhar as orientações pedagógicas recebidas nas formações: o brincar, as interações, organização dos ambientes, qualificação da jornada da criança, as rotinas. - Planejar junto aos professores os objetivos que serão atingidos, as metas que serão alcançadas e o caminho a ser seguido na aprendizagem dos alunos.

VII - Considerações Finais

Este plano de gestão pedagógico, será aplicado de forma processual e contínua, buscando o aperfeiçoamento constante e o desenvolvimento de vínculos que tornem a comunidade escolar cada vez mais participativa. Será retomado, sempre que necessário para análise dos relatórios ou para tomada de decisões à medida que se fizerem necessárias.

A coordenação pedagógica de nossa escola visa trabalhar sempre atuante, com liderança e democracia, aberto as críticas e sugestões e respeito à ética. Priorizando as ações que envolvem a comunidade e a troca de idéias entre o grupo.

Trabalhamos para garantir a tão desejada educação de qualidade e respeito, mas sabemos que não é um trabalho fácil, pois exige comprometimento e ações concretas de todos os envolvidos.

EMEI "PROFª ENY CARVALHO DE ANDRADE"

PROJETO DE GESTÃO EDUCACIONAL

Professora: Kátia Sandra Yamashita Curti

SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP.

2019

Projeto de Gestão

I – Apresentação da professora

Matrícula: 4196-1

Nome completo: Kátia Sandra Yamashita Curti

Formação acadêmica: Graduação no curso de Pedagogia com habilitação em Administração Escolar concluído na Faculdade Salesiana Dom Bosco em 1993, e Pós Graduada em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação e Letras UNIG em 1998.

Admitida através de concurso público pela Prefeitura Municipal de Santa Bárbara d'Oeste em 01/03/1991, atuando como professora em caráter de substituição na antiga Emei "Pica-Pau" e no ano de 1992 por meio de remoção foi efetivada na Emei "Tico-Tico".

Em 1995 foi convidada pela supervisora professora Maria Izabel Benith (saudosa D. Bel) para exercer a função de professora responsável (meio período em sala de aula e meio período na função de dirigente).

Em 04 de fevereiro de 2011 foi realizado a primeira eleição para diretor, tendo a participação da comunidade escolar e reeleição em fevereiro de 2015.

II – Identificação da Unidade Escolar

- **Nome**: Emei “Profª. Eny Carvalho de Andrade”

- **Endereço**: Rua Finlândia,111 – CEP 13455-505

- **Bairro**: Jardim Europa – Santa Bárbara d’Oeste

- **Autorização de Funcionamento**: Portaria do Dirigente Regional de Ensino de Americana; Publicada no DOE em 31/12/1992.

- **Reforma e ampliação** – Dezembro de 2004.

- **Patronímico** – Lei municipal nº 2855 de 06/07/2004.

- **Código CIE**: 073489.

- **CNPJ**: 11.082.797/0001-30

- **Fone**: (19) 3457-1017.

- **E-mail**: emei.eny@santabarbara.sp.gov.br

III – Da Unidade

A EMEI “ Profª Eny Carvalho de Andrade” mantém a Educação Infantil, atende em prédio próprio crianças na faixa etária de 04 e 05 anos. Conta com 04 salas de aula, uma cozinha, uma secretaria, uma diretoria, uma dispensa, um jogo de banheiros femininos e masculinos para os alunos e um banheiro para funcionárias, o qual foi reformado para atender acessibilidade, além de 02 parques infantis e 01 brinquedoteca.

Atendimento acontece de maneira integral das 07h30 às 16h30.

No prédio já funcionou Igreja Católica, Escola Estadual, Centro Comunitário e por último passou a ser utilizado pela Educação Infantil com o nome Emei “Tico-Tico”, após a reforma em 2004 com a lei do patronímico passou a se chamar Emei “Profª Eny Carvalho de Andrade”.

IV – Diagnóstico

A Emei está situada na Zona Leste da cidade, que desenvolveu bastante com o passar dos anos.

A área comercial é diversificada, conta com lojas, supermercados, padarias, farmácias, serralheria, sorveteria, etc.

Na saúde conta com dois postos médicos.

Educação e Cultura têm: 02 escolas estaduais de 1º e uma de 2º grau, duas creches, duas Emefeis, um Ciep, quadra de esporte e praça.

Prestação de serviço à população tem: a regional, um centro comunitário e uma base comunitária.

A clientela é constituída na grande maioria de migrantes, que vieram para nossa cidade à procura de serviço para uma melhor qualidade de vida.

Quanto ao aspecto cultural, podemos caracterizá-las como média – baixa, pois alguns alunos são oriundos de famílias de nível sócio-econômico cultural baixo, onde pais ou responsáveis vivem um baixo nível salarial ou estão desempregados e não tem concluído o ensino fundamental. Os outros se situam num nível melhor em relação aos demais como funcionários públicos, pequenos comerciantes, empregados registrados em firmas da região com ensino médio completo e poucos com nível superior.

Devido ao baixo poder aquisitivo, alguns alunos recebem ajuda de projetos como bolsa família, pequena parte desses alunos não consegue adquirir o material escolar necessário, sendo o mesmo atendido pela unidade escolar o qual é fornecido pela secretaria municipal de educação.

VI – Referencial Teórico

Conforme Vygotsky (1995,p.38) “A interação face a face entre indivíduos particulares desempenha um papel fundamental na construção do ser humano: é através da relação interpessoal concreta com outros homens que o indivíduo vai interiorizar as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico”.

A família é o primeiro grupo social que somos inseridos quando nascemos, e ela é a principal responsável pelos valores e normas. Depois vamos ampliando os contextos sociais, sendo inseridos nos grupos religiosos, jardim de infância, escolas, clubes de recreação entre outros.

Dentre essas relações a escola se torna um espaço fundamental para trabalhar a constituição da personalidade desses indivíduos.

Diante desse desafio que a escola enfrenta diariamente, afirma Luck (p.15), cabe ao diretor: “garantir o funcionamento pleno da escola como organização social, com foco na formação de alunos e promoção de sua aprendizagem, mediante o respeito e aplicação das determinações legais nacionais, municipais, em todas as suas ações e práticas educacionais.”

Diante a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei 9394/96), no seu artigo 2º entende-se que as concepções pedagógicas devam servir de base para a construção de uma escola de qualidade, que preza pela liberdade de aprender e ensinar.

“A educação integral é, nesse sentido, uma estratégia que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade.”

De acordo com Marx, a educação faz parte de um processo de tranformação das condições sociais, porém é condicionada pelo processo.

A escola também deve promover mudanças de paradigmas excludentes e preconceituosos, por principios de respeito a diversidade, ou seja, o reconhecimento e valorização dos sujeitos em suas múltiplas dimensões.

Para que o gestor consiga atender as necessidades de uma escola, precisa ter conhecimentos de leis que regem a educação em nosso país. Conforme Ramos (2014) entre as dimensões que articulam a escola devem estar explicitas no PPP, quatro dessas: administrativas, financeiras, jurídica e pedagógica (LDB-9394/96). Para gerir uma escola de forma democrática, coletiva, dividindo responsabilidades, o gestor precisa elaborar o PPP de maneira que funcionários e a comunidade escolar possam participar.

VII – Objetivos

Que ao final de cada ano, a criança tenha:

- Desenvolvido a autonomia, cooperação, criatividade, motivação e senso de responsabilidade.
- Que a criança saiba: usar a linguagem como meio de comunicação e interação social.
- Adquirido comportamento para atuar em grupo
- Aumentando a capacidade de raciocínio, concentração e atenção;
- Adquirido hábitos de higiene e alimentação;
- Auto disciplinar-se;
- Estabelecido relações entre seu corpo e o elemento do meio físico e social.

Que o professor tenha:

- Desenvolvido uma afinidade e estima pelos alunos;

- Estabelecido entre ele e os alunos, e os alunos entre si, relações de companheirismo, respeito e solidariedade.

Que a comunidade tenha:

- Entendido a importância da educação na vida escolar de seus filhos e na sua própria.
- Participado ativamente na vida escolar de seus filhos e da escola.

VIII - Metas

Escola que temos	Escola que queremos	Ações curto prazo
- Falta de comprometimento de algumas famílias na vida escolar. - Uma escola comprometida com ensino e aprendizagem dos alunos. Mapa de evolução de escrita. - Alunos com dificuldades aprendizagem, motora e outros.	- Que promova maior participação da família ou responsável no processo educativo. - Que os alunos avancem na sua aprendizagem. - Que os pais valorizem a escola e aprendizagem. - Atendimento especializado. -Melhor uso do recurso brinquedoteca.	- Pesquisa para os pais referente a expectativa da escola, visando redirecionamento as ações. - Rever sempre o mapa de evolução, e com a equipe traçar metas para que os alunos continuem avançando. -Reuniões com os pais abordando a importância da participação diária na vida escolar do aluno. - Organizar Palestras aos responsáveis com parceiros (Conselho Tutelar, Assistência Social, e outros) - Trabalho em conjunto com AEE. - Realizar melhor planejamento

- Recurso Governo Federal e arrecadação própria.	- PDDE, Educação Conectada e contribuição espontânea (APM).	com a equipe, para reestruturar o uso da brinquedoteca, como recurso de aprendizagem. - Planejamento junto a comunidade escolar, como sempre é realizado. Instalação de pontos de internet através de recurso recebido.

Escola que temos	**Escola que queremos**	**Ações médio e longo/prazo**
- Comprometimento de algumas famílias na vida escolar.	- Que continue promovendo maior participação da família ou responsável no processo educativo.	- Essas ações devem ocorrer com frequência, através de reuniões e esclarecimentos da importância da participação da família na vida escolar da criança.
- Recurso Governo Federal e arrecadação própria.	- PDDE e contribuição espontânea (APM).	- Planejamento junto a comunidade escolar, como sempre é realizado.
- Falta pintura da Unidade.	- Conservação prédio através da pintura.	- A pintura deveria fazer parte da manutenção realizada pela SME, anualmente, para conservação do prédio.
- Colocação de toldos nas janela da unidade.	- Escola com menos claridade, para melhor desempenho do aluno.	- Recurso proveniente do governo federal/ Próprio APM (realização de festa)/ Secretaria de Educação.
- Construção de um pátio, almoxarifado e um banheiro.	- Escola com mais um espaço para os alunos, organização dos materiais de limpeza e para uso das funcionárias.	- Secretaria de educação com parceria com a secretaria de obras da prefeitura.

Obs: As ações visando a melhoria na aprendizagem e bem estar do aluno devem acontecer frequentemente, com ações a curto, médio e longo prazo.

IX - Proposta

Proponho empenhar para tornar um ambiente acessível a todas as crianças que freqüentam, oferecendo condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas das situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos educadores.

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Neste processo, proponho auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (de acordo com o referencial curricular para a educação infantil).

Educador comprometido com a profissão e com a proposta pedagógica adotada, aberto a mudanças e aperfeiçoamento profissional.

Quanto à direção que seja atuante com a liderança e democracia, aberto a críticas, e sugestões e tenha respeito à ética. Pois a boa gestão não está ligada as ações de uma só pessoa, mas envolve a comunidade e a troca de idéias entre o grupo.

Enfim proponho continuar trabalhando com democracia e ação participativa, pois todo assunto (pedagógico ou administrativo da Unidade Escolar) é discutido com o grupo. Pois somos uma equipe e para continuar "caminhando" bem é necessário sempre trabalharmos com união e respeito.

Continuar para aperfeiçoar mais o meu trabalho e da equipe escolar de acordo com orientações da Secretaria Municipal de Educação, que caminhando juntos nós poderemos realizar um excelente trabalho. Acredito que a tarefa mais importante do gestor é tomar decisões certas para chegar a resultados positivos e estar sempre alerta aos problemas de aprendizado para ajudar o professor a encontrar as melhores estratégias de ensino.

X – Considerações Finais

O diretor que valoriza a participação, não abandona sua comunidade escolar, mas busca uma educação integralizada e abre espaço para o diálogo. O estímulo ao debate de ideias e problemas do cotidiano escolar caracteriza um espaço para que a comunidade escolar reflitam suas práticas e dialoguem sobre inovações para melhorar o trabalho realizado.

Assim, o gestor escolar deve contribuir de forma significativa para que a escola seja um lugar de aprendizagens significativas, contribuindo para a formação integral dos sujeitos que nela se inserem. Ser sujeito é participar e fazer parte das ações e é isso que a escola anseia, por isso que não é um trabalho fácil, mas que exige comprometimento e ações concretas por parte de todos os envolvidos, garantindo a tão desejada educação de qualidade por parte de todos.

REFERÊNCIAS

PLANEJAMENTO ESCOLAR – 2018.

PLANO DE AÇÃO - PDDE/APM - 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.
Brasília, 1988. Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília,1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-Histórico. São Paulo. Scipione.1995.

LUCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba. Editora Positivo, 2009.

Educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/karlmarx-307009.stml.

DEHEINZELIN,Monique. Monteiro Priscila. Castanho Ana Flávia. Aprender com a criança. Experiência e Conhecimento. PNLD. FNDE. Ministério da Educação. Governo Federal.

Santa Bárbara d'Oeste, 12 de fevereiro de 2019.

Municipio de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

UNIDADE ESCOLAR: Emei "Profª Eny Carvalho de Andrade"

QUADRO DE HORARIOS DOS PROFESSORES - PEB I - EDUCAÇÃO INFANTIL

Nº	NOME	CLASSE	JORNADA	SITUAÇÃO	HTPC	HTPI	HTPL	Observações
01	Elizabete Teotonio da Silva Rodrigues	Jardim I B Manhã	24 horas	Efetivo com classe	02 horas Terça-feira das 17h30 às 19h30	02 horas Terça-feira das 8h30 às 9h30 e sexta-feira das 9h30 às 10h30 Ateliê	04 horas	Tem o segundo concurso na Emefei "Maria Regina"
02	Karine Rodrigues da Conceição	Jardim II A Manhã	24 horas	Efetivo sem classe	02 horas Terça-feira das 17h30 às19h30	02 horas Terça-feira das 9h30 às 10h30 e sexta-feira das 8h30 às 09h30 Ateliê	04 horas	Tem o segundo concurso na Emefei "Maria Regina"
03	Maria Aparecida Pascon Petian	Jardim I A Manhã	24 horas	Efetivo com classe	02 horas Terça-feira das 17h30 às19h30	02 horas Quinta-feira das 8h30 às 10h30 Ateliê	04 horas	-
04	Maria Valerina Falcão	Jardim II B Manhã	24 horas	Efetivo sem classe	02 horas Terça-feira das 17h30 às19h30	02 horas Quarta-feira das 8h30 às 10h30 Ateliê	04 horas	-
05	Sara Louise Caroni	Ateliê	24 horas	Efetivo sem classe	02 horas Terça-feira Das 17h30 às 19h30	02 horas Segunda-feira das 7h30 às 9h30	04 horas	-

Santa Bárbara d' Oeste, 01 de março de 2023.

Ass. do Dirigente
Kátia Sandra Yamashita Curti
Diretor de Escola
RG: 21.795.340-2

Município de Santa Bárbara d'Oeste
Secretaria Municipal de Educação

UNIDADE ESCOLAR: EMEI "PROFª ENY CARVALHO DE ANDRADE"

QUADRO DE HORÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS

FUNÇÃO: AGENTE DE ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	

FUNÇÃO: COZINHEIRA

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01	Maria Aparecida da Costa Freita	07h00	12h30	13h30	16h00	-
02	Valdineia Soares Ferreira Crepaldi	07h30	12h30	13h30	16h30	-

FUNÇÃO: AGENTE DE SERVIÇO ESCOLAR

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01	Adriana Cristine Silva Lourenço	07h00	12h30	13h30	16h00	-
02	Giselma Gonçalves Bezerra	07h30	12h00	13h00	16h30	-

FUNÇÃO: MONITOR DE OFICINAS - ASSEJ

Nº	NOME	HORÁRIO DE TRABALHO				OBSERVAÇÕES
		ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA	
01	Antonia Claudia Moreira de Melo	10h30	16h30	-	-	Jardim II
02	Daiane de Oliveira	07h00	13h30	14h30	16h00	Educação Especial
03	Andréia Ribeiro da Silva dos Santos	10h30	16h30	-	-	Jardim I
04	Gessica Gonçalves da Rocha	07h30	13h00	14h00	16h30	Educação Especial
05	Luana Caroline Rodrigues	07h30	12h30	13h30	16h30	Educação Especial
06	Maria Lucia da Costa Fernandes	10h30	16h30	-	-	Jardim I
07	Vanessa Cristina da Silva	10h30	16h30	-	-	Jardim II

Santa Bárbara d' Oeste, 01 de março de 2023.

Katia Sandra Yamashita Curti
Diretor de Escola
RG: 21.795.340-2

Assinatura do Dirigente

MUNICÍPIO DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

UNIDADE ESCOLAR: EMEI "PROF ENY CARVALHO DE ANDRADE

CALENDÁRIO ESCOLAR 2023: EDUCAÇÃO INFANTIL 4 A 5 ANOS

BIMESTRES	1º 25/01 a 06/04 (49)								2º 10/04 a 23/06 (51)							
MESES / DIAS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
JANEIRO	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R
FEVEREIRO	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.
MARÇO	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.
ABRIL	S	D	.	.	.	.	FE	S	D	.	.	.	.	.	S	D
MAIO	FE	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.
JUNHO	.	.	S	D	.	.	.	FE	PF	S	D	.	.	.	.	.
JULHO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F	F
AGOSTO	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.
SETEMBRO	.	S	D	.	.	.	FE	PF	S	D	.	.	.	.	.	
OUTUBRO	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.	FE	PF	S	D	#
NOVEMBRO	.	FE	PF	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	FE	.
DEZEMBRO	.	S	D	FE	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	

BIMESTRES	3º 27/07 a 06/10 (51)								4º 09/10 a 21/12 (47)							
MESES / DIAS	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
JANEIRO	R	R	P	P	S	D	P	P	.	.	.	S	D	.	.	
FEVEREIRO	.	S	D	PF	FE	PA	.	.	S	D	.	.				
MARÇO	.	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	
ABRIL	.	.	.	.	FE	S	D	.	.	.	.	.	S	D		
MAIO	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.	
JUNHO	S	D	.	.	.	.	.	S	D	F	F	F	F	F		
JULHO	F	F	F	F	F	F	F	F	F	P	.	.	S	D	.	
AGOSTO	.	.	S	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.	
SETEMBRO	D	.	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	S		
OUTUBRO	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.	.	R	D	.	.	
NOVEMBRO	.	S	D	FE	.	.	.	.	S	D	.	.	.	.		
DEZEMBRO	D	.	.	.	.	R	R	R	R	R	R	R	R	R	R	

	Dias letivos	Comem. Cívica	Consciência Negra	Comem. Cívica Munic.	Atividade Escolar	Férias	Recesso	Planejamento	Reun. Pedagógica/Pais	Conselho de Série	Sábado e Domingo	Feriado	Ponto Facultativo	Feriado escolar	Avaliação	Plane. Administr. SME	TOTAIS
JANEIRO	5						18	4			4						31
FEVEREIRO	17										8	1	1			1	28
MARÇO	23										8						31
ABRIL	18										10	2					30
MAIO	22										8	1					31
JUNHO	15					5					8	1	1		1*		30
JULHO	3					25		1			2						31
AGOSTO	23										8						31
SETEMBRO	19	1			1						8		1				30
OUTUBRO	19						1				8	1	1	1			31
NOVEMBRO	18		1								7	2	1				30
DEZEMBRO	14			1	1						5	1					31
TOTAIS	196 + 02 (+2*)					30	29	5			84	9	5	1	1*	1	365

LEGENDA

- • DIAS LETIVOS
- ATIVIDADE ESCOLAR
- FE FERIADO COM ATIVIDADE ESCOLAR
- F FÉRIAS
- R RECESSO
- P PLANEJAMENTO
- PA PLANEJAMENTO ADMINISTRATIVO SME
- A AVALIAÇÃO
- C CONSELHO DE SÉRIE
- SD SÁBADO E DOMINGO
- FE FERIADO
- # FERIADO ESCOLAR
- PF PONTO FACULTATIVO
- REUNIÃO DE PAIS E MESTRES

Santa Bárbara d'Oeste, 01 de março de 2023.

RESPONSÁVEL PELA UNIDADE ESCOLAR

Kátia Sandra Yamashita Curti
Diretor de Escola
RG: 21.795.340-2

Secretaria Municipal de Educação
Rua Graça Martins, 680 – Centro
Santa Bárbara d'Oeste / SP | CEP 13450-039
+55 (19) 3464-9449
educacao@santabarbara.sp.gov.br | www.santabarbara.sp.gov.br

Santa Barbara
TEMPO DE INOVAÇÃO

1º DIA LETIVO: 25/01 ÚLTIMO DIA LETIVO: 21/12

FÉRIAS ESCOLAR: ED.INFANTIL (0 a 5) E ENS. FUNDAMENTAL: 26/06 À 25/07

PERÍODO DE MATRÍCULAS: Janeiro a Dezembro

TRANSFERÊNCIA: Durante o ano letivo

REUNIÕES DA A.P.M. E CONSELHO DE ESCOLA:

ASSEMBLEIA GERAL	1º Semestre - dia 13/02;	2º Semestre - dia 19/12;
CONSELHO DELIBERATIVO DIRETORIA EXECUTIVA E CONSELHO FISCAL	1º Bimestre - dia 13/02;	2º Bimestre - dia 20/06;
	3º Bimestre - dia 24/10;	4º Bimestre - dia 19/12;

REUNIÕES COM PAIS E PROFESSORES: (Educação Infantil)

1º bimestre - dia 18/04;	3º bimestre - dia 24/10;
2º bimestre - dia 20/06;	4º bimestre - dia 19/12;

ENCERRAMENTO DO ANO ESCOLAR: 21/12

OUTRAS ATIVIDADES: 21 e 22/06 - 07 e 08/11 - Mostra Cultural; 16/09 - Dia da Família na escola.
14/12 - Confraternização dos alunos na UE; 16/12 - Apresentação de encerramento do Jardim II aos pais na UE.

ASSINATURA DOS MEMBROS DA A.P.M. E CONSELHO DE ESCOLA

Valdmeia Soares F. Crespaldi
Maria A. C. Freita

PROFESSOR: M Pascarpetian

PELA HOMOLOGAÇÃO
26 / 05 / 2023

Juliana Cristina Urbano Cotrim
Assessor Técnico Educacional
RG: 24.942.343-1

HOMOLOGO
26 / 05 / 2023

Debora Cristina Araujo
Diretor de Educação Básica
RG: 27.458.696-4

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Fls: 01
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Ilmo° Sr. Oficial Delegado do Serviço de registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Santa Bárbara d'oeste SP.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número

17239

RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola da Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade", CNPJ: 11.082.797/0001-30, com sede nesta cidade na rua Finlândia, por seu representante legal abaixo assinado a Sra. Marina Agnese Bortolazzo, brasileira, solteira, professora, CPF 224.357.188-96, RG 35.059.048-5 e residente à rua Tamoios n° 68, São Francisco, Santa Bárbara d'Oeste, vem por meio desta, requerer à V.S. para que seja averbado à margem do registro 16068 a ata e novo estatuto em anexo.

Santa Bárbara d'Oeste SP, 02 de maio de 2012.

Marina Agnese Bortolazzo

1º Tabelião de Notas e Anexo - João Gilberto de Souza

RECONHECO POR SEMELHANÇA A FIRMA DE MARINA AGNESE BORTOLAZZO. **********
DOU FÉ.
POR ATO R$ 4,00. EM TEST_____ DA VERDADE.

OPERADOR:ANDRE
11/06/2012 15:53 Sl: AA-147546

Colégio Notarial do Brasil
FIRMA 1
0897AA147546

Arindo Mereghel
Substituto do Tabelião

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Fls: 02
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Associação de Pais e Mestres da Emei "Profª Eny Carvalho de Andrade", localizada à rua Finlândia, número cento e onze, no bairro Jardim Europa em Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo aos dois dias do mês de maio de dois mil e doze às oito horas, reuniram-se numa sala da Unidade Escolar, professores, pais de alunos, associados colaboradores e a diretora da escola, com a finalidade de alterar o estatuto e a denominação desta referida Associação, de Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade" para Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola da Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade". Foi aberta a sessão com a explicação do estatuto, dos direitos e deveres dos associados, bem como, os objetivos da Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola. Todos leram, discutiram e aprovaram o estatuto bem como ficou aprovada a nova denominação da APM, que a partir desta data passa a denominar-se Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola da Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade" Nada mais havendo a declarar, Kátia Sandra Yamashita Curti, diretora desta Unidade Escolar, agradece a presença de todos e encerra a reunião da qual eu, secretária da reunião lavrei a presente ata. Estiveram presentes Kátia Sandra Yamashita Curti; Reunildes Silvestre da Cruz; Débora Queiroz Melo Pereira; Aguinaldo Orfei; Marina Agnese Bortolazzo; Francielle Romão da Silva, Flávia dos Santos Rodrigues; Michely Cristina da Silva; ; Claudinéia Vorussi; Keller Luci Moreira da Silva; Maria Aparecida Pascon Petian; Renata Fabiana Pinto Duarte da Costa; Aparecida Rita Pereira Gonçalves; Ana de Freitas Cabral de Morais; Demilly Geijo Ernesto; Edeval Cuba; Rosimeire Rocha da Silva; Aline da Silva Zancan Batista; Cleonice de Oliveira Cassimiro Marques; Aline Bordini de Paula; Elizabete Teotonio da Silva Rodrigues. A presente ata é cópia fiel da original.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

Santa Bárbara d'Oeste, 02 de maio de 2012.

Kátia S. Y. Curti
Kátia Sandra Yamashita Curti
CPF 167.991.658-03
RG 21.795.340-2
Diretor de Escola
Membro Nato do Conselho Deliberativo

MSBortolazzo
Marina Agnese Bortolazzo
CPF 224.357.188-96
RG 35.059.048-5
Presidente da Diretoria Reeleita

Reunildes Silvestre da Cruz
CPF 109.990.508-77
RG 20.230.890-X
1ª secretária Reeleita

Tabelião de Notas e Anexo - João Gilberto de Souza
RECONHEÇO POR SEMELHANÇA A FIRMA DE MARINA AGNESE BORTOLAZZO. **********
DOU FÉ.
POR ATO R$ 4,00. EM TEST_____ DA VERDADE.
OPERADOR:ANDRE
11/06/2012 15:53
SI: AA-147547
Arlindo Menecl
1º Substituto do Tabelião
FIRMA 1
0897AA147547

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS DE SANTA BÁRBARA D'OESTE
Fls: 03

ESTATUTO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES E CONSELHO DE ESCOLA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PROFESSORA ENY CARVALHO DE ANDRADE".

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

Capítulo I
Da Constituição e Finalidade

Seção I
Da Constituição

Art. 1º - A Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola da Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade", com sede na Rua Finlândia, n.º 111 – Jardim Europa, nesta cidade de Santa Bárbara d'Oeste/SP, fundada em vinte e sete de maio de dois mil e nove, é uma associação civil sem fins lucrativos, de duração indeterminada , com atuação junto a referida unidade escolar, sede e foro no Município de Santa Bárbara d'Oeste, Estado de São Paulo e regida pelo presente estatuto.

Seção II
Da Finalidade

Art. 2º - A **A.P.M. e Conselho de Escola** , instituição auxiliar da escola e órgão representante de toda a comunidade escolar, terá por finalidade geral colaborar na assistência do educando, por meio da aproximação entre pais, alunos e professores, promovendo a integração: poder público-comunidade-escola-família.

Art. 3º - Constituem finalidade especifica da **A. P. M e Conselho de Escola:** a conjunção de esforços, a articulação de objetivos e a harmonia de procedimentos, o que a caracteriza principalmente por:

a) Interagir junto à escola como instrumento de transformação de ação, promovendo o bem estar da comunidade do ponto de vista educacional, cultural e social;
b) Promover a aproximação e a cooperação dos membros da comunidade pelas atividades escolares;
c) Contribuir para a solução de problemas inerentes à vida escolar, preservando uma convivência harmônica entre pais e responsáveis legais, professores, alunos e funcionários da escola;
d) Participar do planejamento curricular a fim de garantir conteúdos que atendam aos anseios da comunidade e respeitem suas raízes culturais;
e) Dialogar com a Secretaria Municipal de Educação e com a comunidade, buscando apoio para o bom andamento das atividades educacionais;
f) Conhecer e observar as normas do Regimento Escolar, propor alterações e encaminhá-las à respectiva Secretaria Municipal de Educação do Município;
g) Cooperar na conservação de equipamentos e prédios da unidade escolar e administrar, de acordo com as normas legais que regem a atuação da **APM e Conselho de Escola**, os recursos provenientes de subvenções, convênios, doações e arrecadações da entidade.
h) desenvolver as atividades dentro do espírito democrático, assegurando a participação dos segmentos da Comunidade Escolar na discussão das questões inerentes à escola.

Art. 4º- As atividades a serem desenvolvidas, para alcançar os objetivos especificados no artigo anterior, deverão estar previstas em um plano Anual de Trabalho elaborado pela **Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola** e integrado no Plano Escolar.

Capítulo II
Da Organização

Seção I
Da Composição

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS DE SANTA BÁRBARA D'OESTE
Fls: 04

Art. 5º- A **Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola** compõem-se de:

I - Assembléia Geral
II - Conselho Deliberativo
III - Diretoria
IV - Conselho Fiscal

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

Seção II
Da Assembléia Geral

Art. 6º- A Assembléia Geral é constituída pela totalidade dos associados, é soberana em suas deliberações, respeitadas as disposições deste Estatuto.

Parágrafo único – A Assembléia Geral será convocada e presidida pelo Diretor da Unidade Escolar.

Art. 7º - Cabe a Assembléia Geral:

I- fundar a **Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola**;
II- eleger e dar posse à Diretoria, ao Conselho Deliberativo e ao Conselho Fiscal;
III- discutir e aprovar o estatuto da entidade.

§ 1º- Far-se-á convocação por comunicação escrita aos pais via agenda do aluno, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, para sessões ordinárias, e de 24 (vinte e quatro) horas para as sessões extraordinárias.
§ 2º- As decisões tomadas pela Assembléia Geral só terão validade se aprovadas pela maioria absoluta (primeira convocação) e pela maioria simples (segunda convocação) de seus membros, decorridos 30 (trinta) minutos da primeira convocação.

Art. 8º- A Assembléia Geral será Ordinária ou Extraordinária.

§ 1º- A Assembléia Geral Ordinária será convocada e presidida pelo presidente da Diretoria da **A.P.M. e Conselho de Escola**, com o mínimo de dois dias de antecedência.

§ 2º- A Assembléia Geral Ordinária ocorrerá duas vezes por ano, em primeira convocação, com a presença da metade mais um dos associados ou em segunda convocação 30 (trinta) minutos depois, com qualquer número.

§ 3º- As deliberações das assembléias gerais serão aprovadas por metade mais um dos associados presentes.

§ 4º- Compete à Assembléia Geral Ordinária deliberar acerca dos seguintes assuntos:

a) discutir e aprovar a Programação Anual, o Relatório Anual, o Plano de Aplicação de Recursos e as Prestações de Contas do exercício findo, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal;

b) deliberar sobre as eleições, eleger a Diretoria, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, podendo também preencher cargos vagos ou criar novos.

Art. 9º - A Assembléia Geral Extraordinária será convocada pelo presidente da Diretoria da **A.P.M. e Conselho de Escola**, ou por 2/3 dos membros do Conselho Deliberativo ou Fiscal e/ou por 1/5 dos associados.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Fls: 051
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

§ 1º- A Assembléia Geral Extraordinária é presidida pelo Presidente da Diretoria da **A.P.M. e Conselho de Escola**, ou por seu substituto legal, sempre que se fizer necessário.

§ 2º- As decisões tomadas pela Assembléia só terão validade se aprovadas pela maioria absoluta (primeira convocação) ou pela maioria simples (segunda convocação) de seus membros, decorridos 30 (trinta) minutos da primeira convocação.

§ 3º- Compete a Assembléia Geral Extraordinária:

a) Deliberar sobre assuntos não previstos neste Estatuto;
b) Alterar o nome da **A.P.M. e Conselho de Escola**, em decorrência da alteração do nome da escola;
c) Transformar as finalidades e/ou serviços oferecidos pela escola;
d) Alterar o Estatuto, se necessário;
e) Destituir a Diretoria, o Conselho Fiscal e o Conselho Deliberativo quando for o caso.

Seção III
Do Conselho Deliberativo

Art.10 - O Conselho Deliberativo é constituído de no mínimo 04 (quatro) membros:

§ 1º- O Diretor da Escola é considerado membro nato da **APM e Conselho de Escola**, sendo que sua participação vincula-se ao Conselho Deliberativo.

§ 2º- Os demais componentes, eleitos em Assembléia Geral, obedecerão às proporções assim estabelecidas:

a) 30% dos membros serão professores;
b) 40% dos membros serão pais de alunos;
c) 20% dos membros serão funcionários;
d) 10% dos membros serão associados admitidos.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

§ 3º - Não sendo atingidas as proporções enumeradas nas alíneas do parágrafo 2º, as vagas serão preenchidas, por professores, funcionários da escola e pais de alunos.

Art. 11 - Cabe ao Conselho Deliberativo:

I - apreciar o Plano de Ação da Diretoria para o respectivo exercício;
II- aprovar o Plano de Aplicações de Recursos;
III- revisar os balancetes de receita e despesas, apresentados nas reuniões pela Diretoria, emitindo parecer por escrito com assinatura de 1 (um) conselheiro que seja pai/responsável;
IV- promover sindicância para apurar ocorrência de irregularidades no âmbito de sua competência;
V - determinar a perda de mandato dos membros da Diretoria por violação do Estatuto;
VI- divulgar, junto à comunidade, a composição da Diretoria e Conselho;
VII- elaborar e divulgar seu plano de trabalho, assim como seu estatuto;
VIII - emitir parecer conclusivo sobre matérias levadas a apreciação do colegiado;
IX- reunir-se ordinariamente 1 (uma) vez por trimestre.

Parágrafo único – As decisões emanadas do Conselho Deliberativo só terão validade se aprovadas por maioria absoluta.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Fls: 06
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Seção IV
Da Diretoria

Art. 12 - A Diretoria é o órgão executivo da **Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola**.

Parágrafo único – A Diretoria será eleita em Assembléia Geral Ordinária para um mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

Art. 13 – A Diretoria terá a seguinte composição:

I- Presidente;
II - Vice-Presidente;
III- 1º Secretário;
IV- 2º Secretário;
V- 1º Tesoureiro;
VI-2º Tesoureiro.

Parágrafo único – Na composição dos membros da Diretoria, deverão ser respeitadas as seguintes condições para a sua ocupação;

a) Presidente: funcionário ou professor da unidade escolar.
b) Vice-Presidente: membro da comunidade escolar ou funcionário ou professor da unidade escolar;
c) Secretário: 1 membro da comunidade escolar e 1 funcionário ou professor da unidade escolar;
d) Tesoureiro: 1 membro da comunidade escolar e 1 funcionário ou professor da unidade escolar.

Art. 14 - O exercício dos cargos de direção não serão remunerados.

Art. 15 – Em caso de vacância de qualquer cargo para o qual não haja substituto legal, deverá haver convocação para a Assembléia Geral Extraordinária eleger um substituto.

Art. 16 – A Diretoria, no todo ou em parte, poderá ser destituída por decisão da Assembléia Geral Extraordinária, quando constatado desvirtuamento de suas funções.

Art. 17 – Compete à Diretoria:

I- elaborar e executar a Programação Anual e o Plano de Aplicação de Recursos **da APM e Conselho de Escola**;
II- deliberar sobre aplicação e movimentação dos recursos da **A.P.M. e Conselho de Escola**;
III- encaminhar aos Conselhos Fiscal e Deliberativo o balanço e o relatório, antes de submetê-los à apreciação da Assembléia Geral;
IV- em caso de convênios, enviar à Secretaria Municipal de Educação e à Secretaria Estadual de Educação, quando for o caso, trimestralmente, o demonstrativo de receita e despesa e a prestação de contas, conforme critérios de aplicação definidos por aqueles órgãos;
V - elaborar normas para concessão de auxílios diversos a alunos carentes;
VI- tomar medidas de emergência não previstas no Estatuto, submetendo-as ao "referendo" do Conselho Deliberativo;
VII- decidir os casos omissos e
VIII - cumprir e fazer cumprir as deliberações das Assembléias Gerais.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Fls: 07
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE

Art. 18 – Compete ao Presidente:

I – convocar e presidir as assembléias ordinárias e extraordinárias e as reuniões da Diretoria;
II - representar a entidade em juízo e fora dele, ativa e passivamente;
III - administrar, juntamente com o tesoureiro e em consonância com o Estatuto, os recursos financeiros da entidade;
IV - ler e tomar as providências cabíveis quanto à correspondência recebida e expedida;
V - promover o entrosamento entre os membros da Diretoria, a fim de que as funções sejam desempenhadas satisfatoriamente;
VI - exercer as demais atribuições previstas neste Estatuto ou que venham a ser exercidas pela Diretoria;
VII- administrar a **Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola** e divulgar as suas finalidades e
VIII - apresentar relatório anual dos trabalhos realizados.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Limópolis

Art. 19 - Compete ao Vice-presidente:

I - auxiliar o Presidente nas funções pertinentes ao cargo e
II- assumir as funções do Presidente quando este estiver impedido de exercê-las.

Art. 20 – Compete aos 1º e 2º Secretários:

I- elaborar a correspondência e a documentação: atas, cartas, ofícios, comunicados, e convocações.
II - ler as atas em reuniões e assembléias;
III- assinar, juntamente com o Presidente, a correspondência expedida;
IV- manter organizada e arquivada a documentação expedida e recebida;
V- conservar o livro de atas em dia e sem rasuras e
VI- elaborar, juntamente com os demais membros da Diretoria, o relatório anual.

Parágrafo único – compete ao 2° secretário auxiliar o 1º secretário nas funções pertinentes ao cargo e assumir as funções do 1º secretário quando este estiver impedido de exercê-las.

Art. 21 - Compete aos 1º e 2º Tesoureiros:

I- assumir a responsabilidade da movimentação financeira (entrada e saída de valores);
II- assinar, juntamente com o Presidente, os cheques, recibos e balancetes;
III- prestar contas, a cada seis meses, à Diretoria e ao Conselho Fiscal e anualmente, em Assembléia Geral, aos associados e
IV- manter os livros contábeis (caixa e tombo) em dia e sem rasuras.

Parágrafo único – compete ao 2° tesoureiro auxiliar o 1º tesoureiro nas funções pertinentes ao cargo e assumir as funções do 1º tesoureiro quando este estiver impedido de exercê-las.

Seção V
Do Conselho Fiscal

Art. 22 - Conselho Fiscal é o órgão de controle e fiscalização da **Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola**. Será constituído por 3 membros efetivos e 3 suplentes, sendo 2 pais e 1 professor.

Parágrafo único – O Conselho Fiscal será eleito na Assembléia Geral Ordinária, juntamente com a Diretoria e Conselho Deliberativo.

Art. 23 - Compete ao Conselho Fiscal:

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS DE SANTA ELIZA D'OESTE
Fls:

I- fiscalizar as ações e movimentação financeira da **Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola**: entradas, saídas e aplicação de recursos, emitindo pareceres para posterior apreciação da Assembléia Geral;
II- examinar e aprovar a programação anual, o relatório e a prestação de contas, sugerindo alterações, se necessário, e emitir parecer;
III- solicitar a Diretoria, sempre que se fizer necessário, esclarecimentos e documentos comprobatórios de receita e de despesa;
IV- apontar à Assembléia as irregularidades, sugerindo as medidas que julgar úteis à **A.P.M. e Conselho de Escola**;
V- convocar a Assembléia Geral Ordinária, se o Presidente da **A.P.M. e Conselho de Escola** retardar por mais de um mês a sua convocação e convocar a Assembléia Geral Extraordinária sempre que ocorrerem motivos graves e urgentes.

Art. 24 - O mandato do Conselho Fiscal terá duração de 2 (dois) anos, permitida reeleições .

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

Capitulo III
Dos Associados – Direitos e Deveres

Seção I
Dos Associados

Art. 25- O quadro social da **APM e Conselho de Escola** é constituído por um número ilimitado de associado e composto de:
I - associados efetivos;
II- associados colaboradores.

1º- São considerados associados efetivos:
a) diretor;
b) vice-diretor;
c) professores;
d) pais/responsáveis;
e) funcionários;
f) alunos maiores de 18 anos.

2º- São considerados associados-colaboradores:
a) pessoal técnico-administrativo;
b) ex-coordenador ou diretor do estabelecimento de ensino;
c) pais/responsáveis de ex-alunos;
d) ex-alunos maiores de 18 anos;
e) ex-professores;
f) membros da comunidade escolar que desejam prestar serviços à unidade escolar.

Art. 26- A admissão, demissão e exclusão respeitará o seguinte:

I – Serão admitidos como associados todas as pessoas descritas no art. 25 em seus incisos, parágrafos e alíneas, desde que externem o desejo em participar da referida Associação e em prestar serviços à unidade escolar.
II - A demissão ocorrerá na forma de renúncia, sendo que o respectivo pedido deverá ser apresentado de forma escrita.
III - A exclusão somente será admissível havendo motivos graves reconhecidos em deliberação fundamentada, pela maioria absoluta dos presentes à assembléia geral especialmente convocada para esse fim.

6

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS DE SANTA FÉ DO SUL D'OESTE
Fls:

Parágrafo único – Constituem motivos graves para a exclusão entre outros, a grave violação do estatuto, a difamação da associação, de seus membros, associados ou objetos, a prática de atividades que contrariem as decisões de Assembléias, o desvio dos bons costumes e apresentação de conduta duvidosa, atos ilícitos ou imorais.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

Seção II
Dos Direitos e Deveres

Art. 27 - Constituem direito dos associados:

I- apresentar sugestão e oferecer colaboração aos dirigentes da **A.P.M. e Conselho de Escola**;
II- participar das atividades associativas;
III- votar e ser votado;
IV- solicitar em Assembléia Geral esclarecimentos a respeito da utilização dos recursos financeiros da **A.P.M. e Conselho de Escola** e dos atos da Diretoria e do Conselho Fiscal;
V- apresentar pessoas da comunidade para ampliação do quadro de associados.
VI – convocar os órgãos deliberativos nos termos do artigo 60 da Lei 10.406/02.

Art. 28- Constituem deveres dos associados:

I- conhecer, cumprir e fazer cumprir o Estatuto da **A.P.M. e Conselho de Escola**;
II- participar das reuniões e assembléias para as quais forem convocados;
III- cooperar, pontualmente e de acordo com suas possibilidades, para a constituição do fundo financeiro da **A.P.M. e Conselho de Escola**;
IV -colaborar na realização das atividades da **A.P.M e Conselho de Escola;**
V – votar por ocasião das eleições e
VI – denunciar qualquer irregularidade verificada dentro da associação, para que a Assembléia Geral tome as providências.

Capítulo IV

Seção I
Das Reuniões

Art. 29 - Haverá reuniões administrativas, convocadas pelo Presidente, no mínimo 1 (uma) vez a cada bimestre, com a presença da Diretoria e/ou dos Conselhos Fiscal e Deliberativo da **A.P.M. e Conselho de Escola**

Capítulo V

Seção I
Das Eleições
Da Diretoria e dos Conselhos

Art.30 - As eleições para os cargos da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo dar-se-ão no primeiro quadrimestre letivo, em Assembléia Geral Ordinária, por aclamação ou voto secreto e a posse deverá ocorrer nos 40 (quarenta) dias subsequentes.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Fls: 10
DE SANTA BARBARA D'OESTE

Art.31 - Na apuração dos votos, deverão participar, preferencialmente, os funcionários do corpo administrativo da unidade escolar, sob a fiscalização de uma comissão de pais e professores que não sejam candidatos.

Art. 32 - Os membros eleitos terão mandato pelo período de 2 (dois) anos, permitida reeleições.

Art.33 - Antes de findar o mandato, realizar-se-ão as eleições em prazo hábil para garantir a nova composição da **A.P.M. e Conselho de Escola,** respeitando-se o prazo da administração anterior.

Art.34 - A posse dar-se-á automaticamente na data subsequente ao vencimento do mandato da gestão anterior.

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vla. Linópolis

Capítulo VI
Dos Recursos e suas Aplicações

Seção I
Dos Recursos

Art. 35- Os meios e recursos para atender os objetivos da **A.P.M e Conselho de Escola** serão obtidos mediante:

a) contribuição voluntária dos associados;
b) convênios;
c) subvenções diversas;
d) doações;
e) promoções escolares;
f) outras fontes.

Art. 36- Os recursos financeiros serão gastos de acordo com o plano de aplicação previamente elaborado e aprovado pelo Conselho Deliberativo.

Art. 37- Caberá ao Conselho Fiscal acompanhar, supervisionar e fiscalizar a aplicação dos recursos da **A.P.M e Conselho de Escola**

Capítulo VII
Da Intervenção e Dissolução

Seção I
Da Intervenção

Art. 38 - Pela indevida aplicação de renda, responderão solidariamente os membros da Diretoria que houverem autorizado a despesa ou efetuado o pagamento.

Art. 39 - Quando as atividades da **A.P.M. e Conselho de Escola** contrariarem as finalidades definidas neste Estatuto ou ferirem a legislação vigente, poderá haver intervenção, mediante solicitação do Conselho Deliberativo às autoridades competentes.

§1º- O processo regular de apuração dos fatos será feito pelo órgão educacional cuja unidade estiver sob sua jurisdição.

§2º- A intervenção será determinada pelo Secretário Municipal de Educação, mediante Resolução.

Fls:

Seção II
Da Dissolução.

Art. 40 - A **A.P.M.e Conselho de Escola** somente poderá ser dissolvida:

a) por decisão de 2/3 (dois terços) de seus associados, manifestada em Assembléia Geral Extraordinária , especificamente convocada para tal fim;
b) em decorrência da extinção do estabelecimento de ensino;
c) em decorrência de ato legal emanado do poder competente;
d) em caso de desativação da **A.P.M.e Conselho de Escola**, o Presidente do Conselho Deliberativo deverá enviar, ao órgão educacional de sua jurisdição, comunicação escrita explicando os motivos da respectiva desativação, devidamente assinada por todos os membros da Diretoria e associados.

Parágrafo único – Em caso de dissolução da **A.P.M.e Conselho de Escola**, o destino de seu patrimônio, respeitados os compromissos existentes, será deliberado por Assembléia Geral ou será recolhido pela Secretaria Municipal de Educação, que lhe dará a adequada destinação no prazo de 60 (sessenta) dias.

Art. 41 - Os associados não respondem pelas obrigações da **A.P.M.e Conselho de Escola**

Art. 42 - São associados fundadores da **A.P.M.e Conselho de Escola** as pessoas que participaram da reunião de fundação, cujos nomes constam da respectiva ata.

Art. 43 - A **A.P.M.e Conselho de Escola** não distribuirá lucros sob nenhuma forma ou pretexto aos dirigentes ou associados e empregará os recursos de acordo com a decisão da Diretoria.

Art. 44 - É vedada à **A.P.M.e Conselho de Escola** exercer qualquer atividade de caráter comercial no âmbito do estabelecimento de ensino.

Art. 45 - A **A.P.M.e Conselho de Escola** constituirá um fundo de reserva para situações emergenciais cujo percentual deverá ser decidido pela Diretoria, em Assembléia.

Art. 46- O presente Estatuto só poderá ser reformulado por ato da Assembléia Geral Extraordinária.

Art. 47- Este Estatuto será registrado em Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Santa Bárbara d'Oeste.

Santa Bárbara d'Oeste, 02 de maio de 2012.

PRESIDENTE DA DIRETORIA

Drª MÁRCIA REGINA PETRINI DELLA PIAZZA
OAB/SP 157.317

1º Tabelião de Notas e Anexo - João Gilberto de Souza
RECONHECO POR SEMELHANÇA A FIRMA DE MARINA AMÉSE BORTOLAZZO.
DOU FÉ.
POR ATO R$ 6,00. EM TEST DA VERDADE.
OPERADOR: ROSELISA
11/06/2012 15:55
C1: AA-134616
Arlindo Meneghel
Substituto do Tabelião
Colégio Notarial do Brasil
FIRMA
VALOR ECONÔMICO 1
0897AA134616

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
17239
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila. Linópolis

9

Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola da Escola
Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade"
CNPJ: 11.082.797/0001-30
SEDE: Rua Finlândia, nº 111 Bairro Jardim Europa - Cep: 13455-505
E- MAIL: emei.eny@santabarbara.sp.gov.br
TELEFONE: (019) 3457-1017

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL PARA ELEIÇÃO DOS MEMBROS DA APM E CONSELHO DE ESCOLA DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL "PROFESSORA ENY CARVALHO DE ANDRADE"

TIPO DE CONVOCAÇÃO: **(X) ORDINÁRIA** **( ) EXTRAORDINÁRIA**

DATA: 31/01/2022

LOCAL: RUA FINLÂNDIA, Nº 111 BAIRRO JARDIM EUROPA – SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP

HORÁRIO: 08H00 **( ) EM 1ª CONVOCAÇÃO** **(X) EM 2ª CONVOCAÇÃO**

DIREÇÃO DOS TRABALHOS:

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA – Kátia Sandra Yamashita Curti

SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA – Reunildes Silvestre da Cruz

ORDEM DO DIA:

I. **Eleição dos Órgãos Deliberativos**

II. **Outros Assuntos Oportunos**

DELIBERAÇÕES:

I. **ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DELIBERATIVOS**

OBSERVAÇÃO: Os membros eleitos assinam termo de posse com sua completa qualificação em anexo

Em ato contínuo a apresentação da mesa dirigente do colegiado, o Senhor Presidente deu início ao processo eletivo visando compor os cargos da Diretoria Executiva, Conselho Fiscal e Conselho Deliberativo, apresentando à Assembleia os candidatos anteriormente inscritos, submetendo-os à votação. Após a contagem dos votos, presenciada por todos, foram eleitos para preencher os cargos dos Orgãos Deliberativos da APM e Conselho de Escola da Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade", para gestão no período de **29/03/2022** a **28/03/2024** com a seguinte composição.

Orgão: Conselho Deliberativo

Membro Nato: Kátia Sandra Yamashita Curti

Conselheiro: Silvânia Silva de Jesus Moreira

Conselheiro: Francielen Rosa

Conselheiro: Andréia de Jesus dos Santos

Conselheiro: Edione Aparecida Castão Diniz

Conselheiro: Maria Aparecida Pascon Petian

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA
Fls: 103
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
20552
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila Lindóolis

Giselma

Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola da Escola
Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade"
CNPJ: 11.082.797/0001-30
SEDE: Rua Finlândia, nº 111 Bairro Jardim Europa - Cep: 13455-505
E- MAIL: emei.eny@santabarbara.sp.gov.br
TELEFONE: (019) 3457-1017

Orgão: Conselho Fiscal

Conselheiro Titular: Bianca Porto de Jesus

Conselheiro Titular: Karina Pegoretti Modesto da Silva

Conselheiro Titular: Maria Aparecida da Costa de Freita

Conselheiro Suplente: Alexandra dos Santos Antunes da Silva

Conselheiro Suplente: Thaís Mariane Nascimento de Castro

Conselheiro Suplente: Maria Lucia da Costa Fernandes

Orgão: Diretoria Executiva

Presidente: Monique Pegorari Padula

Vice Presidente: Valdineia Soares Ferreira Crepaldi

1° Secretário: Reunildes Silvestre da Cruz

2° Secretártio: Doralice Bortolan Bezerra

1° Tesoureiro: Giselma Gonlçalves Bezerra

2° Tesoureiro: Josefa Maria da Silva Barbosa

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA
Fls: 05
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número

20552

RUA XV DE NOVEMBRO, 1510
Vila Lavínia

II. OUTROS ASSUNTOS OPORTUNOS

Nada houve a ser deliberado.

ENCERRAMENTO: Na ausência de outro item componente, da ordem do dia do edital de convocação para esta assembleia, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelo Presidente da assembleia, pelo Secretário que a lavrou e pelo representante legal em Exercício.

Estiveram presentes: Kátia Sandra Yamashita Curti, Reunildes Silvestre da Cruz, Giselma Gonçalves Bezerra, Maria Aparecida Pascon Petian, Elizabete Teotônio da Silva Rodrigues, Maria Aparecida da Costa de Freita, Edione Aparecida Castão Diniz, Maria Lucia da Costa Fernandes, Josefa Maria da Silva Barbosa, Monique Pegorari Padula, Valdineia Soares Ferreira Crepaldi, Doralice Bortolan Bezerra, Silvânia Silva de Jesus Moreira, Francielen Rosa, Andréia de Jesus dos Santos, Bianca Porto de Jesus, Karina Pegoretti Modesto da Silva, Alexandra dos Santos Antunes da Silva, Thaís Mariane Nascimento de Castro, Nilza Maria da Silva, Nilde de Magalhães Pina Piva, Alex Barbosa de Andrade, Daniela de Oliveira Silvestre de Faria, Jocelara Costa, Nathália Galliotti Alves da Rocha, Sueli de Fátima Cruz.

Santa Bárbara d'Oeste – SP 31/01/2022

Giselma

31/01/2022

Associação de Pais e Mestres e Conselho de Escola da Escola Municipal de Educação Infantil "Professora Eny Carvalho de Andrade"
CNPJ: 11.082.797/0001-30
SEDE: Rua Finlândia, nº 111 Bairro Jardim Europa - Cep: 13455-505
E- MAIL: emei.eny@santabarbara.sp.gov.br
TELEFONE: (019) 3457-1017

Kátia Sandra Yamashita Curti
Presidente da Assembleia

REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS
Microfilmado sob número
20552
RUA XV DE NOVEMBRO, 1510

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA
DE SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP

Reunildes Silvestre da Cruz
Secretário da Assembleia

Giselma Gonçalves Bezerra
Representante Legal

1º TABELIÃO DE NOTAS E ANEXOS - SANTA BÁRBARA D'OESTE - SP
João Gilberto de Souza - Tabelião
Rua Santa Barbara, 327 - Centro - CEP 13456-010 - Fone/Fax: (019) 3455-1066

RECONHECO POR SEMELHANCA SEM VALOR ECONOMICO A FIRMA DE:
(1)GISELMA GONCALVES BEZERRA
DOU FE. EM TEST. DA VERDADE. 18/03/2022
OPERADOR: Lucas Santana ,Hora:08:45:56
P: 6 Vlr:R$7,57, C:327167
Selo(s): 0897AA-281732

Válido somente com o selo de autenticidade

114488 FIRMA 1 S10897AA0281732

Mirela Dornelas Vital
Escrevente Autorizada

OFICIAL DE REGISTRO DE IMÓVEIS E ANEXOS
COMARCA DE SANTA BARBARA D'OESTE - SP
Rua XV de Novembro, 1510 - Vila Lindópolis - CEP 13456-004 - Santa Barbara d'Oeste-SP
Tel.: (19) 3455-1717
Marco Antonio Zanatta - Oficial Delegado / Ricardo Romi Zanatta - Substituto do Oficial

Protocolo nº 20552 de 18/03/2022
Arquivado sob o nº: 20552 em 29/03/2022
Averbação 09, a margem do Reg. 16068.
Santa Bárbara d'Oeste – SP, 29/03/2022

[ ] Marco Antonio Zanatta – Oficial Delegado
[ ] Ricardo Romi Zanatta – Substituto do Oficial
[X] Alex Fabiano Stefanel – Escrevente Autorizado
[ ] David Edson Anezio – Escrevente Autorizado

Giselma